Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.
Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CRÔNICA DE UM AMOR SUBURBANO

Uma peça de Dan Rosseto

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 830.891,
livro: 1.616, folha: 488, em 17 de maio de 2022.

“No começo do seu mandato, o presidente Juscelino Kubitschek anuncia o seu programa de metas em setores como transporte, educação, indústria e energia. A meta síntese do programa é a construção da nova

capital, Brasília. O Brasil que acompanhava os primeiros passos da bossa nova e acabava de ser campeão do mundo de futebol, vivia de esperanças. Estávamos nos anos dourados, mas nem tudo foram flores".

SINOPSE

Brasil, 1958. A história deste drama musicado em dois atos narra a saga de Pedro um homem comum, que deixa sua mulher Luísa no Rio de Janeiro e vai trabalhar na construção de Brasília que está prestes a ser inaugurada por Juscelino. Lá ele conhece Beatriz a cafetina da "Casa Amarela" que logo se encanta pelo rapaz de boa índole, causando ciúmes em Justo o chefe de Pedro na construção da nova capital. Com esse quadrado amoroso formado, a trama se desenrola com uma dramaturgia forte mesclando cenas em Brasília e no Rio de Janeiro, mostrando as diferenças entre uma capital que funcionava no litoral e outra que foi erguida às pressas no cerrado brasileiro. As canções que contam a história vão de Chico Buarque, Villa Lobos, Tom Jobim, Vinicius de Moraes e Chiquinha Gonzaga; e se encaixam a trama para ajudar em sua narrativa. Entre os temas abordados estão o: machismo, violência (sexual, moral e física), diferenças de classes; além de contar de forma ficcional um período da história do Brasil que pouco conhecemos.

PERSONAGENS

PEDRO, um homem comum

LUÍSA, a mocinha

HELOÍSA, uma mulher à frente do tempo

OSNI, um pai de família

AMÉLIA, a mãe da mocinha

JUSTO, um vilão injusto

ARMANDINHO, um almofadinha carioca

ÁTILA, irmão do almofadinha carioca

NETO, um trabalhador bronco

BENTO, um trabalhador ignorante

TONICO, um trabalhador romântico

NOÊMIA, uma mulher misteriosa

GERÚNDIO, um garoto sem eira nem beira

GLÓRIA, uma garota sonhadora

VIRGÍNIA, a secretária do vilão

BEATRIZ, a cafetina local

TULIPA, uma prostituta ingênua

GARDÊNIA, uma prostitua sarcástica

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PETÚNIA, uma prostituta leiloada

GIL / GILMARA, um trabalhador humilde

CANÇÕES

ATO 01

01 – VALSINHA, *Justo*

02 – TODO SENTIMENTO, *Pedro e Luísa*

03 – BYE, BYE BRASIL, *Elenco*

04 – MELODIA SENTIMENTAL, *Noêmia*

05 – MAMBEMBE, *Gerúndio*

06 – CHEGA DE SAUDADE, *Elenco*

07 – LAMENTO NO MORRO, *Átila e Armandinho*

08 – FOLHETIM, *Tulipa e Petúnia*

09 – GENTE HUMILDE, *Pedro*

10 – MEU CARO AMIGO, *Elenco*

11 – MODINHA, *Luísa*

12 – O QUE SERÁ, *Elenco*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ATO 02

01 – A HISTÓRIA DE LILLY BRAUN, *Beatriz*

02 – RETRATO EM BRANCO E PRETO, *Noêmia*

03 – UMA CANÇÃO DESNATURADA, *Amélia*

04 – CONSTRUÇÃO / DEUS LHE PAGUE, *Elenco*

05 – PORQUE ERA ELA PORQUE ERA EU, *Tonico*

06 – LUA BRANCA, *Glória*

07 – SOBRE TODAS AS COISAS, *Glória*

08 – BEATRIZ, *Justo*

09 – EU NÃO EXISTO SEM VOCÊ, *Pedro e Luísa*

10 – SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ, *Elenco*

11 – *ÁGUA DE BEBER, Elenco*

ATO 01

*Abre o pano. Ouvimos o instrumental de **VALSINHA**. **PEDRO** e **LUÍSA** estão sentados um de frente para o outro junto a mesa da cozinha. **LUÍSA** está com uma carta em mãos. **PEDRO** também segura um papel. Com calma e tempos sinceros a cena se desenrola.*

VALSINHA

JUSTO– UM DIA ELE CHEGOU
TÃO DIFERENTE
DO SEU JEITO
DE SEMPRE CHEGAR
OLHOU-A DE UM JEITO
MUITO MAIS QUENTE
DO QUE SEMPRE
COSTUMAVA OLHAR
E NÃO MALDISSE
A VIDA TANTO
QUANTO ERA SEU JEITO
DE SEMPRE FALAR
E NEM DEIXOU-A
SÓ NUM CANTO
PRA SEU GRANDE ESPANTO
CONVIDOU-A PRA RODAR
E ENTÃO ELA SE FEZ BONITA
COMO HÁ MUITO TEMPO
NÃO QUERIA OUSAR
COM SEU VESTIDO DECOTADO
CHEIRANDO A GUARDADO
DE TANTO ESPERAR
DEPOIS OS DOIS
DERAM-SE OS BRAÇOS
COMO HÁ MUITO TEMPO
NÃO SE USAVA DAR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

E CHEIOS DE
TERNURA E GRAÇA
FORAM PARA A PRAÇA
E COMEÇARAM
A SE ABRAÇAR

PEDRO– O que está escrito aqui... É verdade?

LUÍSA– É verdade!

PEDRO– Um filho?!

LUÍSA– Dez meses em Brasília.

PEDRO– Eu não sei o que dizer.

LUÍSA– Todo esse tempo sem voltar para casa.

PEDRO– Agora mais do que nunca eu preciso desse emprego.

LUÍSA– Você não vai estar comigo quando meu filho nascer.

PEDRO– Esse filho é meu também!

LUÍSA– Você vai fazer história na construção da nova capital.

PEDRO– Essa criança veio numa hora errada para gente.

LUÍSA– Não para mim... Não para mim! Um filho nunca é um erro.

PEDRO– Você tem sua mãe, sua irmã, seu pai para ajudar. E eu?

LUÍSA– Você não me tem?

PEDRO– Luísa, as coisas não funcionam assim. É preciso mais do que amor para se viver. *(TEMPO)* Eu preciso arrumar a mala. Eu viajo amanhã cedinho. Eu estou levando comigo um retrato seu. Eu vou fazer dinheiro e volto o mais rápido que puder para ficar com vocês dois.

LUÍSA– Promete que não vai me esquecer? Que não vai esquecer nosso filho, que vai voltar para ficar do nosso lado?

PEDRO– Eu te amo Luísa. Muito!

LUÍSA *e* ***PEDRO*** *estão emocionados. Ouvimos o instrumental de* ***TODO SENTIMENTO****. Neste número musical a mulher termina de arrumar a mala do homem e lhe veste o último casado.*

TODO SENTIMENTO

LUÍSA– PRECISO NÃO DORMIR
ATÉ SE CONSUMAR
O TEMPO DA GENTE

PEDRO– PRECISO CONZUDIR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

UM TEMPO DE TE AMAR
TE AMANDO DEVAGAR
E URGENTEMENTE

LUÍSA– PRETENDO DESCOBRIR
NO ÚLTIMO MOMENTO
UM TEMPO DE QUE REFAZ
O QUE DESFEZ

PEDRO– QUE RECOLHE
TODO SENTIMENTO
E BOTA NO CORPO
UMA OUTRA VEZ

AMBOS– PROMETO TE QUERER
ATÉ O AMOR CAIR
DOENTE, DOENTE

PEDRO– PREFIRO ENTÃO PARTIR
A TEMPO DE PODER
A GENTE SE
DESVENCILHAR DA GENTE

LUÍSA– DEPOIS DE PERDER
TE ENCONTRO COM CERTEZA
TALVEZ NO TEMPO
DA DELICADEZA

AMBOS– ONDE NÃO DIREMOS NADA
NADA ACONTECEU
APENAS SEGUIREI
COMO ENCANTADO
AO LADO TEU

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*Durante a canção o cenário é modificado para uma rodoviária e o casal está abraçado. A família de **LUÍSA** está presente. **HELOÍSA** (sua irmã), **AMÉLIA** (sua mãe) e **OSNI** (seu pai) participam da despedida. A irmã fuma longe dos demais.*

PEDRO– Por que tão triste? Eu volto logo!

AMÉLIA– Toma cuidado viu Pedro! Eu ouvi cada barbaridade sobre Brasília. Dizem que lá só tem índio e cangaceiro.

OSNI– Você dá ouvidos demais as notícias.

AMÉLIA– A gente tem que acreditar no que diz o jornal.

OSNI– Nosso presidente está investindo muito em Brasília. Lá estará o futuro do país. Juscelino vai colocar o Brasil no topo do mundo.

AMÉLIA– Eu acho um desperdício construir uma cidade enfiada no meio do nada. Para que gente? Alguém pode desanuviar a minha mente?

OSNI– Já eu acho extraordinário. Já parou para pensar? Estão construindo uma cidade no cerrado.

AMÉLIA– Só quero saber quem é que vai pagar essa conta!

PEDRO– Brasília será um símbolo: a capital de um novo país! Um país de futuro. Eu estou muito feliz em participar desse momento.

HELOÍSA– Vê se não troca minha irmã por uma candanga.

PEDRO– Eu amo demais a Luísa.

AMÉLIA– A Heloísa sempre fazendo futrica na hora errada.

*Um rapaz, uma espécie de empregado da rodoviária anuncia em voz alta a partida do ônibus de **PEDRO**.*

HOMEM DA RODOVIÁRIA– Quem vai embarcar no ônibus das 9h30 rumo a Brasília e já está com o bilhete em mãos, pode ficar em fila para despachar as bagagens e entrar no ônibus.

PEDRO– Eu preciso ir.

OSNI– Vá construí o nosso futuro meu rapaz.

PEDRO– É o que eu mais quero meu sogro.

LUÍSA– E volta logo!

PEDRO– O mais rápido que eu puder.

***LUÍSA** e **PEDRO** se abraçam. **BYE BYE BRASIL**. O número musical será feito pelo elenco se despedindo de seus parentes e embarcando para a nova capital.*

BYE BYE BRASIL

ELENCO– OI CORAÇÃO NÃO DÁ
PRA FALAR MUITO NÃO
ESPERA PASSAR O AVIÃO
ASSIM QUE O INVERNO PASSAR
EU ACHO QUE VOUTE BUSCAR
AQUI TÁ FAZENDO CALOR
DEU PANE NO VENTILADOR
JÁ TEM FLIPERAMA EM MACAU

CONSULTE DIREITO AUTO

TOMEI A COSTEIRA
EM BELÉM DO PARÁ
PUSERAM A USINA NO MAR
TALVEZ FIQUE
RUIM PRA PESCAR
MEU AMOR
NO TOCANTINS
O CHEFE DOS PARINTINTINS
VIDROU NA MINHA CALÇA LEE
EU VI UNS PATINS PRA VOCÊ
EU VI UM BRASIL NA TEVÊ
CAPAZ DE CAIR UM TORÓ
ESTOU ME SENTINDO TÃO SÓ
OH TENHA DÓ DE MIM
PINTOU UMA CHANCE LEGAL
UM LANCE LÁ NA CAPITAL
NEM TEM QUE TER GINASIAL
MEU AMOR

JUSTO– São os brasileiros que estão mostrando como serão as cidades dos anos dois mil. Sabe o porquê? Por quê no Brasil o futuro é logo ali.

ARMANDINHO– Juscelino devia se lembrar de dar educação para o povo. O que ele quer: governar uma nação de analfabetos?

TONICO– Juscelino não planejou tudo sozinho! Marques de Pombal já havia pensado nisso há tempos, afinal, uma capital a mercê de invasões marítimas não é futuro para país nenhum.

NETO– Antes ainda, no Brasil império, José Bonifácio já planejava a mudança da capital para o interior.

TONICO– E agora, doutor Juscelino é quem bota fé nessa mudança.

JUSTO– E ainda sugeriu dois nomes.

NETO– É?

JUSTO– Petrópoli e Brasília.

ÁTILA– A capital do Brasil tem de continuar no Rio de Janeiro. Uma cidade com história, passado, que já abrigou um imperador e foi palco de uma revolução da república.

ARMANDINHO– O que tem de gente ganhando dinheiro com essa construção!

CONSULTE O DIREITO AUTORAL

ELENCO– BABY BYE BYE
ABRAÇOS NA MÃE E NO PAI
MINHA HORA CHEGOU
PODES CRER
VOU VER O BRASIL NA TV
O BRASIL FLORESCER
BRASÍLIA NASCER

PEDRO *embarca rumo a Brasília. Ao terminar o número musical o elenco sai de cena.* ***AMÉLIA****,* ***HELOÍSA*** *e* ***OSNI*** *deixam o palco.* ***LUÍSA*** *fica sozinha. Ela senta num banco e chora discretamente. Ouvimos o instrumental de* ***MELODIA SENTIMENTAL****.* ***NOÊMIA****, uma mulher castigada pelos anos e com ares de devaneio aparece em cena. Ela está vestida com um figurino atemporal, seus cabelos estão desarrumados, sua maquiagem desalinhada e seus olhos perderam o brilho de outrora.*

MELODIA SENTIMENTAL

NOÊMIA– ACORDA VEM VER A LUA
QUE DORME NA NOITE ESCURA
E SURGE TÃO BELA E BRANCA
DERRAMANDO DOÇURA
CLARA CHAMA SILENTE
ARDENDO MEU SONHAR
AS ASAS DA NOITE QUE SURGEM
E CORREM NO ESPAÇO PROFUNDO
OH DOCE AMADA DESPERTA
VEM DAR TEU CALOR AO LUAR
QUISERA SABER-TE MINHA
NA HORA SERENA E CALMA
A SOMBRA CONFIA AO VENTO
O LIMITE DA ESPERA
QUANDO DENTRO DA NOITE
RECLAMA O TEU AMOR
ACORDA VEM OLHAR A LUA
QUE BRILHA NA NOITE ESCURA
QUERIDA ÉS LINDA E MEIGA
SENTIR MEU AMOR E SONHAR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*De tanto chorar **LUÍSA** adormece ali mesmo. **NOÊMIA** se aproxima de forma suave para não assustar **LUÍSA**.*

NOÊMIA– Acorda moça.

LUÍSA– Onde eu estou?

NOÊMIA– Você está aqui.

LUÍSA– Aqui onde?

NOÊMIA– No mesmo lugar de antes.

LUÍSA– Eu adoraria conversar com a senhora, mas eu preciso ir.

NOÊMIA– Pelo visto a desilusão foi avassaladora, não é? Deixa eu ver se adivinho. Um homem te deixou?

LUÍSA– Eu não sei de onde a senhora tirou essa ideia.

NOÊMIA– Eu vejo no opaco dos seus olhos. Eles nunca mentem. Dizem que os olhos são a janela da alma. Eu digo mais: os olhos são a nossa alma escancarada para todo mundo ver.

LUÍSA– Minha mãe deve estar preocupada.

NOÊMIA– Ele está feliz pelo filho que você deu a ele.

LUÍSA– Como você sabe?

NOÊMIA– Mas ele está assustado. Criar um filho é um desafio. É por isso que eu só crio esperanças, nada mais.

LUÍSA– Eu nem sei por que estou falando com você.

NOÊMIA– Já dizia minha avó: filho criado, trabalho dobrado.

LUÍSA– Eu realmente preciso ir.

NOÊMIA– Eu, no seu lugar não deixava ele sozinho. Vá atrás dele.

LUÍSA– Do que você está falando?

NOÊMIA– Não fica parada esperando que ele volte. Faz isso não filha. Eu fiz isso uma vez e olha no que deu. Há mais de vinte anos eu sento aqui todos os dias no mesmo horário, para esperar a volta dele. Não demora, ele arruma outra e esquece você.

***LUÍSA** ouve as últimas palavras da mulher e sai de cena abalada.*

NOÊMIA– Eu estarei sempre por perto. Se precisar conversar...

***NOÊMIA** fica em cena até o início do próximo número musical que representa as pessoas desembarcando em Brasília com malas, gaiolas e galinhas. Ouvimos o instrumental de **MAMBEMBE**. Este solo é cantado por **GERÚNDIO** mas o*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

elenco também participa.

MAMBEMBE

GERÚND.– NO PALCO NA PRAÇA
NO CIRCO
NUM BANCO DE JARDIM
CORRENDO NO ESCURO
PICHADO NO MURO
VOCÊ VAI SABER DE MIM
MAMBEMBE CIGANO
DEBAIXO DA PONTE
CANTANDO
POR BAIXO DA TERRA
CANTANDO
NA BOCA DO POVO
CANTANDO
MENDIGO MALANDRO MULEQUE
MULAMBO BEM OU MAL
CANTANDO
ESCRAVO FUJIDO
UM LOUCO VARRIDO
VOU FAZER MEU FESTIVAL
MAMBEMBE CIGANO
DEBAIXO DA PONTE
CANTANDO
POR BAIXO DA TERRA
CANTANDO
NA BOCA DO POVO
CANTNADO
POETA PALHAÇO PIRATA
CORISCO ERRANTE JUDEU
CANTANDO
DORMINDO NA ESTRADA
E ESSE MUNDO É TODO MEU
MAMBEMBE CIGANO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DEBAIXO DA PONTE

CANTANDO

POR BAIXO DA TERRA

CANTANDO

NA BOCA DO POVO

CANTANDO

Ao término o elenco sai de cena. ***PEDRO*** *permanece com sua mala segurando um papel.* ***GERÚNDIO*** *está próximo do homem e não demora para abordá-lo.*

GERÚNDIO– Arrupia! Precisando de ajuda?

PEDRO– Eu procuro esse lugar...

GERÚNDIO– *(tomando o papel)* Eu sei donde fica! Mas vai tá custando uma boa nota.

PEDRO– Você vai me cobrar por uma informação?

GERÚDIO– Cada um calça os sapato que cabe nos pé. Aqui, nada é dado. Bem-vindo a Brasília.

GLÓRIA *aparece em cena. Ela tem pouco menos de dezoito anos e tem os cabelos soltos sobre um corpo que revela curvas de uma menina mulher. Ela se intromete na conversa sem pedir licença.*

GLÓRIA– Sem atormentação com o moço Gerúndio.

PEDRO– Qual é Glorinha? Eu tô juntando grana pra te levá pra comer pipoca depois da missa.

GLÓRIA– Sem atormentação com o moço Gerúndio.

PEDRO– Que invenção é essa?

GERÚNDIO– Ocê pode alimentá os pombim da praça enquanto eu dô pipoca na sua boquinha.

GLÓRIA– Sabe quando eu vou sair com tu? O dia que o sol molhá e a chuva queimá. Agora some daqui Gerúndio.

GERÚNDIO *sai de cena. Restam* ***GLÓRIA*** *e* ***PEDRO****. Ela pega o papel das mãos do homem de forma precisa e ligeira.*

GLÓRIA– Não precisa mais procura. Tu tá no lugar certo! Qual é a tua graça?

PEDRO– Pedro.

GLÓRIA– Glória! Se tu quer falar com o Justo é melhor por sebo nas canelas que ele tá largando o turno antes do sol se por.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PEDRO– Você é o que dele?

GLÓRIA– Sô irmã! De criação. Minha mãe e meu pai desceram do Norte rumo a São Paulo e foram largando os fio pelo caminho. Eu fui a terceira dos nove. Meu irmão mais velho ficou em Belém. O segundo ficou em Abadia de Exu... Conhece Abadia de Exu?

PEDRO– Não eu...

GLÓRIA– Pois é, ninguém sabe onde fica.

GLÓRIA *e* ***PEDRO*** *saem de cena. Estamos no departamento onde* ***JUSTO*** *é o chefe. Em uma mesa* ***VIRGÍNIA****, a secretária, está pintando as unhas do pé.*

GLÓRIA– Onde tá o Justo?

VIRGÍNIA– Que susto criatura. Desse jeito você me mata do coração.

GLÓRIA– Eu trouxe o... Como é mesmo o seu nome?

PEDRO– Pedro.

GLÓRIA– Pedro!

PEDRO– Eu acabei de chegar de viagem.

VIRGÍNIA– De onde?

PEDRO– Rio de Janeiro.

VIRGÍNIA– E veio fazer o que nesse fim de mundo?

PEDRO– Eu vim para trabalhar na construção da capital.

VIRGÍNIA– Você é quem sabe. Preenche essa ficha.

PEDRO– Eu já vim com o emprego arranjado.

VIRGÍNIA– Por quê não falou antes. Devolve essa ficha e fica com essa outra. Aí tem toda a sua rotina. Mas vou logo avisando que o serviço é pesado. Aqui se trabalha vinte e quatro horas. Não se pode parar nunca!

GLÓRIA– Quando ele começa?

VIRGÍNIA– Amanhã, as cinco! E não se atrase. Um minuto do seu descuido pode custar caro para o país.

PEDRO– Serei pontual. Eu queria pedir licença para a senhora. Eu viajei quase dois dias. Eu preciso de um banho e uma cama para descansar.

VIRGÍNIA– Eu tenho cara de dona de albergue?

VIRGÍNIA *vai saindo sem pedir licença.* ***GERÚNDIO*** *aparece.*

GERÚNDIO– Dona Virgínia Deus é justo, mas a roupa da senhora é mais!

GLÓRIA– O que você tá fazendo aqui criatura?

GERÚNDIO– Ocê tá pensando no que eu te falei?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GLÓRIA– Avoa atrás de carniça urubu. Eu tô de olho em outra pessoa.

PEDRO– Eu preciso encontrar um lugar para passar a noite.

GLÓRIA– Se pudesse eu oferecia a minha cama.

GERÚNDIO– Se alguém estiver ouvindo vai estar pensando o que docê?

GLÓRIA– E pra onde ele vai? Pra tua casa no meio do bambuzal?

GERÚNDIO– Tá cheio de obra inacabada pra ele tá se ajeitando.

PEDRO– Eu não sou apegado a luxo.

GERÚNDIO– E se nóis leva ele na Casa Amarela?

PEDRO– Lá tem lugar para dormir?

GERÚNDIO– Cama é que não farta!

GLÓRIA– Mas lá se faz tudo menos pregá os zóio.

PEDRO– Eu não tenho problema com barulho. Hora que eu cair na cama não vou contar até cinco.

GERÚNDIO– Simbora na carreira? Eu faço questão de te mostrar o caminho do bar da dona Beatriz.

*Ouvimos o instrumental de **CHEGA DE SAUDADE**. O elenco entra no palco para o próximo musical. Todos dançam e cantam animadamente transformando o cenário num bar animadíssimo.*

CHEGA DE SAUDADE

ELENCO– VAI MINHA TRISTEZA
E DIZ A ELA QUE SEM ELA
NÃO PODE SER
DIZ-LHE NUMA PRECE
QUE ELA REGRESSE
PORQUE EU NÃO POSSO
MAIS SOFRER
CHEGA DE SAUDADE
A REALIDADE É QUE SEM ELA
NÃO HÁ PAZ NÃO HÁ BELEZA
É SÓ TRISTEZA
E A MELANCOLIA
QUE NÃO SAI DE MIM
NÃO SAI DE MIM NÃO SAI
MAS SE ELA VOLTAR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

QUE COISA LINDA
QUE COISA LOUCA
POIS HÁ MENOS PEIXINHOS
A NADAR NO MAR
DO QUE OS BEIJINHOS
QUE EU DAREI NA SUA BOCA
DENTRO DOS MEUS
BRAÇOS OS ABRAÇOS
HÃO DE SER
MILHÕES DE ABRAÇOS
APERTADO ASSIM
COLADO ASSIM
CALADO ASSIM
ABRAÇOS E BEIJINHOS
E CARINHOS SEM TER FIM
QUE É PRA ACABAR
COM ESSE NEGÓCIO DE
VOCÊ VIVER SEM MIM

*Estamos na "Casa Amarela" o famoso bordel de **BEATRIZ**. Homens e mulheres se misturam a **JUSTO**, **NETO**, **TONICO** e **BENTO** que conversam animadamente. **ARMANDINHO** e **ÁTILA** comportam-se de forma desconfiada.*

JUSTO– A próxima rodada de bebida é por minha conta.

TONICO– Está pagando promessa pela vitória do Brasil na copa?

JUSTO– Que promessa que nada. Hoje é um dia para se comemorar com quenga no colinho e trago goela abaixo.

NETO– A próxima rodada de quenga é por sua conta também?

JUSTO– Eu trouxe dois sobrinhos, filhos do meu irmão, lá da capital, Rio de Janeiro, para conhecer as mulheres deste lugar. Gente importante!

TULIPA– Capital que vai deixar de ser.

BENTO– E vieram fazer o que em Brasília?

JUSTO– Meu irmão é dono de um dos maiores jornais do Rio. Ele mandou os meninos fotografar a construção da cidade. Eu aproveitei e trouxe os dois aqui.

GARDÊNIA– Não tem mulher no Rio de Janeiro?

JUSTO– Meu irmão é muito ocupado e não tem tempo de mostrar aos

CÓPIA SEM DIREITO AUTORAL

garotos o caminho do paraíso.

TONICO– Da perdição.

BENTO– Do prazer.

TULIPA E GARDÊNIA– Da xoxota!

JUSTO– Por isso eu tratei de trazer os dois para cá!

TONICO– Eles nunca se deitaram com mulher?

NETO– Nunca puseram aquilo naquilo?

JUSTO– Parece que não. Estão matando cachorro a grito.

NETO– Caramba! Esses meninos precisam se deleitar no meio das coxas das boazudas desse lugar.

JUSTO– *(chamando)* Átila! Armandinho!

Os rapazes se aproximam cheios de empolgação.

BENTO– Eu ouvi dizer que aqui a casa tem uma moça nova que nunca foi tocada.

NETO– Dizem que ela veio de Manaus e vai ser mostrada hoje.

TULIPA– Ela já foi batizada: Petúnia!

ARMANDINHO– Esse é um bordel de mulheres flores?

GARDÊNIA– Nós protegermos nossos nomes verdadeiros.

ÁTILA– Eu preciso fazer uma reportagem sobre vocês! É genial a ideia de esconder-se sob um nome fictício.

TULIPA– A novata mal chegou e já ganhou nome.

GARDÊNIA– Espero que ela não roube o nosso lugar na preferência.

TULIPA– O que você acha?

ÁTILA– Acha o que?

TULIPA– De mim. De nós dois.

ÁTILA– Vou te mandar a real. Você é de fechar o comércio.

TULIPA– Mantenha sua palavra e você terá tudo comigo.

ARMANDINHO– Já vi que sobrei.

GARDÊNIA– Deixe de lero-lero, eu tô aqui não tô?

JUSTO– Já vi que os meninos se arrumaram. É hoje! É hoje!

NETO– E cadê a tal novata... A Petúnia. Onde ela se escondeu?

JUSTO– Beatriz vai fazer um leilão. Quem pagar mais, ganha o direito de se deitar com a virgem.

BENTO– E os cariocas, o que acharam de Brasília?

ÁTILA– Isso aqui está um descampado a céu aberto.

ARMANDINHO– A capital nunca devia ter saído do Rio de Janeiro.

ÁTILA– Brasília não deveria ter saído do papel.

ARMANDINHO– Isso sem falar na corrupção. Por mais bem-intencionado que o doutor Juscelino seja, ele não vai conseguir controlar a roubalheira.

ÁTILA– Brasília será o cemitério de Juscelino!

O clima pesa na Casa Amarela. ***JUSTO*** *tenta apaziguar.*

JUSTO– Isso é jeito de falar... Perderam o juízo? Mais respeito!

TONICO– Não se esqueça que vocês estão em território inimigo.

BENTO– Aqui não é sua casa garoto.

TONICO– Você não está debaixo da asa do Cristo Redentor para buscar proteção.

BENTO– A lei aqui é uma só: sobrevive quem fala pouco.

TONICO– Brasília é terra onde filho chora e a mãe não vê.

JUSTO– Eles falaram sem pensar. Foi um ato desajuizado. Relevem!

BENTO– Se não fosse por você, os dois iam pagar caro por essa ofensa.

BEATRIZ *a dona do local aparece deslumbrante.*

BEATRIZ– E como hoje é um dia de festa, ninguém vai brigar com ninguém dentro do meu estabelecimento. Tratem de gastar até o último tostão aqui, sem dó. Vão beber e cantar, aproveitar que as meninas estão perfumadas e cair na esbórnia.

JUSTO– Você está mais linda que nunca.

BEATRIZ– Você é amigo. E elogio de amigo não enche o bolso.

JUSTO– Quando é que você vai me levar a sério?

BEATRIZ– Eu te levo a sério. É por isso que eu não te dou trela.

JUSTO– Quando você vai me dar a honra de me deitar com você?

BEATRIZ– Eu ouvi dizer que seus sobrinhos cantam muito bem. Aqui para ganhar as meninas tem de ser habilidoso em alguma coisa.

ARMANDINHO– O que se ouve por aqui?

BEATRIZ– Papo de bêbado, conversinha fiada e trololó de pobretão.

ÁTILA– Vocês já ouviram falar de Vinicius de Moraes?

Ouvimos o instrumental de ***LAMENTO NO MORRO****. Todos se animam. Os sobrinhos de* ***JUSTO*** *fazem a canção com o elenco.*

LAMENTO NO MORRO

ÁTILA /

ARMAND.– NÃO POSSO ESQUECER
O TEU OLHAR
LONGE DOS OLHOS MEUS
AI O MEU VIVER
É DE ESPERAR
PRA TE DIZER ADEUS

BEATRIZ– E não é que os danados cantam mesmo.

JUSTO– Sobrinho meu tem sangue de cabra macho correndo nas veias.

BEATRIZ– E foram para isso que vocês vieram aqui na noite de hoje: para serem machos. Bebam até cair! Divirtam-se como nunca! Mas não se esqueçam de pagar a conta antes de sair.

*O elenco se junta aos sobrinhos de **JUSTO** na canção. E todos cantam e dançam animadamente como se não houvesse amanhã.*

ELENCO– NÃO POSSO ESQUECER
O TEU OLHAR
LONGE DOS OLHOS MEUS
AI O MEU VIVER
É DE ESPERAR
PRA TE DIZER ADEUS
MULHER AMADA
DESTINO MEU
É MADRUGADA
SERENO DOS MEUS
OLHOS JÁ CORREU

*O cenário é modificado para dar ambiente ao quarto de **HELOÍSA** na casa dos pais no Rio de Janeiro. **LUÍSA** observa a irmã que tira cartas para si mesma.*

HELOÍSA– Se as minhas previsões não falharem, o que vem pela frente não será nada animador. Olha só quanta porcaria o Brasil vai enfrentar.

LUÍSA– Heloísa, se eu te contar uma coisa você não fala para a mamãe?

CONSULTORIA

HELOÍSA– Não posso prometer.

LUÍSA– Você é minha irmã!

HELOÍSA– Azar o seu.

LUÍSA– Nossa Heloísa, como você pode ser assim...

HELOÍSA– E sou direta. Desembucha logo o tal assunto proibido.

AMÉLIA *entra em cena sem pedir licença. Clima.*

AMÉLIA– Atrapalho? Credo gente! Fui eu quem pariu as duas. Vocês vão guardar segredo de mim?

HELOÍSA– Não tem segredo nenhum, Amélia. A Luísa ia me contar um troço, mas você chegou e impediu o avanço da conversa.

AMÉLIA– O que você vai contar para a Heloísa que eu não posso saber, posso saber?

LUÍSA– Não é nada mãe. Era um papo entre irmãs. Coisas de mulher.

AMÉLIA– Ué gente, se eu não sou mulher, eu sou o que: uma anta de calcinha e sutiã? Eu não tinha intenção de atrapalhar não. Só vim avisar que vosso pai está indo para o interior na saga dele de vender colchão. Ele quer se despedir de vocês duas.

LUÍSA– Diga ao papai que a gente já vai.

AMÉLIA– As duas. Sem exceção.

AMÉLIA *sai de cena. Restam* ***LUÍSA*** *e* ***HELOÍSA****.*

LUÍSA– Eu estou grávida.

HELOÍSA– De quem?

LUÍSA– Como de quem? Do Pedro.

HELOÍSA– E você está feliz? De quanto tempo você está?

LUÍSA– Pouquinho.

HELOÍSA– Era esse o segredo? Se for, desencana que não vai ser preciso eu contar. Logo mais a barriga aponta para frente e adeus segredo. Você contou para ele pelo menos?

LUÍSA– Claro que sim.

HELOÍSA– E qual grilo? Você é maior, casada...

LUÍSA– É o que eu andei pensando numa coisa.

HELOÍSA– Aborto?

LUÍSA– Deus me livre. Nem fala isso.

HELOÍSA– Qual o problema? Eu mesmo já abortei uma vez.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LUÍSA– Isso é pecado.

HELOÍSA– Mais um anjo no céu. Eu engravidei de um militar casado. Foi um descuido, mas já dei meus pulos e resolvi.

LUÍSA– Eu jamais pensei que fosse viver para ouvir tal coisa.

HELOÍSA– Não nasci para ser mãe! Não tenho esse desejo.

LUÍSA– É o que eu mais quero.

HELOÍSA– Que bom para você. Pelo menos não se pode dizer que Deus não foi justo contigo.

LUÍSA– Mas eu queria ter esse filho perto do Pedro.

HELOÍSA– Se é o que você quer, vá para junto dele.

LUÍSA– Eu não tenho coragem.

HELOÍSA– Essa é a nossa diferença. Eu não passo vontade.

AMÉLIA *grita (berra) de fora da cena como uma loba histérica.*

AMÉLIA– Heloísa. Luísa! O vosso pai está esperando.

HELOÍSA– Que tédio. Toda vez que o papai viaja a gente tem de posar de filha certinha do lado da família perfeita. Que ódio.

HELOÍSA *e* ***LÚISA*** *saem de cena. Retomamos ao bar de* ***BEATRIZ*** *avançando algumas horas da cena anterior ao local.* ***TULIPA****,* ***GARDÊNIA****,* ***ARMANDINHO*** *e* ***ÁTILA*** *subiram para o quarto e não estão na cena.* ***PETÚNIA*** *a moça que será rifada por* ***BEATRIZ*** *aparece em cena.*

JUSTO– Então essa é a virgem famosa?

NETO– Ela é mais linda em pessoa.

TONICO– Uma perfeição em forma de gente.

BEATRIZ– Fale “oi” para os rapazes Petúnia!

PETÚNIA– Oi rapazes!

NETO– Se alguém de nós quiser ser o primeiro a se deitar com a Petúnia, quanto vamos ter que desembolsar?

BEATRIZ– Vocês quem decidem. Quanto você acha que ela vale?

TONICO– Mais do que eu ganharia trabalhando dez anos seguidos.

BENTO– Eu venderia meus dois dentes de ouro para pagar.

BEATRIZ– E tu Justo? O que faria por uma noite com...

JUSTO– Com você? Eu venderia a minha alma!

BEATRIZ– O diabo ronda o solo de Brasília. Ele pode escutar.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***GLÓRIA**, **PEDRO** e **GERÚDIO** aparecem no bar de **BEATRIZ** sem aviso. **JUSTO** fica surpreso.*

JUSTO– O que você está fazendo aqui Glória? Esse lugar não é apropriado para menina moça como você. E ainda mais na companhia desse estrupício do Gerúndio.

BEATRIZ– Aqui não é um lugar apropriado para crianças.

GERÚNDIO– E depois tá bem tarde né?

JUSTO– Que papelão dona Glória. Eu não posso nem me dar ao luxo de me divertir um pouco. Espero que você tenha uma ótima explicação.

GLÓRIA– Eu só vim acompanhar o moço. Ele vai trabalhar na tua obra.

JUSTO– Ele chegou num momento ruim. Qual o turno dele? Qual o seu turno rapaz? Porque se não tem turno, emprego não há.

NETO– Vai voltar a pé para casa.

PEDRO– Eu fui contratado lá no Rio, eu vim para assumir o serviço. Eu preciso muito desse emprego. Eu começo amanhã as cinco horas.

JUSTO– E por que não me olha nos olhos? Você vai construir Brasília olhando para o chão? Já viu o tamanho das obras?

PEDRO– Ainda não deu tempo. Eu cheguei não tem duas horas. Eu preciso descansar uma noite.

JUSTO– E você vai construir Brasília deitado, dormindo?

GERÚNDIO– Se quisé eu posso tá levando ele...

BEATRIZ– Chega Gerúndio! Pode se recolher Petúnia. O rapaz precisa descansar. Eu vou dar um jeito nisso. Me acompanhe. Como é teu nome?

PEDRO– Pedro.

BEATRIZ– Venha comigo Pedro.

PEDRO– Com a sua licença.

JUSTO– E você, vá agora para casa. Depois a gente conversa.

***GLÓRIA** e **GERÚNDIO** saem de cena. **JUSTO** fica impassível. Seus olhos estão marcados pelo ódio.*

TONICO– Mal chegou e já virou queridinho da Beatriz.

NETO– A sorte não escolhe morada.

BENTO– Ele não vai dar conta daquele pedaço de mau caminho.

JUSTO– Eu não gostei nenhum pouco desse sujeito. E para vocês a noite acabou de acabar. Vá todo mundo dormir que amanhã tem muito trabalho.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*Ouvimos o instrumental de **FOLHETIM**. Estamos nos quartos de **TULIPA** e **ÁTILA**, **GARDÊNIA** e **ARMANDINHO.** Os rapazes estão sentados, muito tímidos, olhando fixamente para as meninas que seduzem os dois de forma direta enquanto cantam.*

FOLHETIM

GARDÊNIA

TULIPA– SE ACASO ME QUISERES
SOU DESSAS MULHERES
QUE SÓ DIZEM SIM
POR UMA COISA A TOA
UMA NOITADA BOA
UM CINEMA UM BOTEQUIM
E SE TIVERES RENDA
ACEITO UMA PRENDA
QUALQUER COISA ASSIM
COMO UMA PEDRA FALSA
UM SONHO DE VALSA
OU UM CORTE DE CETIM
E EU TE FARIE AS VONTADES
DIREI MEIAS VERDADES
SEMPRE A MEIA LUZ
E TE FAREI VAIDOSO SUPOR
QUE É O MAIOR
E QUE ME POSSUIS
MAS NA MANHÃ SEGUINTE
NÃO CONTA ATÉ VINTE
TE AFASTA DE MIM
POIS JÃ NÃO VALES NADA
ÉS PÁGINA VIRADA
DESCARTADA
DO MEU FOLHETIM

TULIPA / GARDÊNIA– O que tu deseja?

ARMANDINHO / ÁTILA– O que eu desejo?

TULIPA– Por trinta minutos eu sou sua e de mais ninguém.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GARDÊNIA– Seu tio já acertou tudo com a Beatriz.

TULIPA– Relaxa que hoje é por conta do titio.

GARDÊNIA– Eu sempre tive vontade de provar um carioca.

TULIPA– Tu não fala? Vou ter que achar tua língua de qualquer jeito.

ARMANDINHO– Eu trouxe um chiclete. Quer?

GARDÊNIA– Só se tu mascar com eu.

ARMANDINHO– É?! Você não acha que está calor aqui?

ÁTILA– Será que eu podia abrir a janela?

GARDÊNIA– Calor? Tira a roupa que o calor desaparece!

ARMANDINHO– Não sei a senhora sabe, mas eu já tive uma namorada. Eu a conhecia desde a infância, um doce de menina.

GARDÊNIA– E tu não fodeu ela? Nunca?

ARMANDINHO– Eu só mandava flores.

GARDÊNIA– Você é baitola ou o que?

TULIPA– Seu tio vai ficar danado da vida quando souber que você não quis dar um trato em mim. Imagina a cara dele.

ÁTILA– Você tem namorado? Mãe?

TULIPA– Tu acha que eu sou filha de chocadeira?

ÁTILA– Bonita do jeito que você é... Claro que não!

TULIPA– Tu é brocha?

GARDÊNIA– Eu trabalho por hora. Ou a gente começa ou a fila vai ter que andar.

ARMANDINHO– A gente começa!

ÁTILA– Por onde eu começo?

GARDÊNIA– Por onde você quiser!

TULIPA– Você tinha a minha roupa ou eu tiro?

ARMANDINHO– A gente podia diminuir a luminosidade.

GARDÊNIA– Tu quer uma foda a meia luz?

ÁTILA– Eu trouxe um bombom para você. Está aqui! Ih, acho que amassou. Eu guardei no bolso de traz.

TULIPA– Virgem santa! Você esconde doce no cu?

ÁTILA– Onde?

TULIPA– No fiofó! No rabicó! No toba!

GARDÊNIA– Deixe de papo fiado. Ou tu não gosta de mulher?

ARMANDINHO– Gosto! Gosto? Gosto sim, só que eu nunca provei.

GARDÊNIA– Tu é cabaço?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TULIPA– É virgem?

ÁTILA– Sou sim senhora.

ARMANDINHO– Mas ninguém pode saber.

TULIPA– Como pode, um rapaz bonito como tu, jovem, aparentemente saudável, nunca se deitou com mulher? Nunquinha?

GARDÊNIA– Tu vive só de punheta? De pedir carona para o céu?

ARMANDINHO– Eu já tentei fazer amor com uma moça, mas eu não tive coragem. Na hora agá apareceu gente e estragou tudo.

TULIPA– Eu não dou conta de virgem! Eu vou devolver o cascalho para o teu tio e fica por isso mesmo.

ARMANDINHO / ÁTILA– Não!

TULIPA / GARDÊNIA– Por que não?

ÁTILA– Ninguém pode sonhar que eu nunca dormi com uma mulher.

TULIPA– Por conta de que?

ÁTILA– Eu fiquei noivo há cerca de um mês. E eu preciso aprender para poder, enfim, para poder fazer com a minha noiva.

ARMANDINHO– Desde que isso aconteceu, eu não consigo mais ficar do lado de uma mulher sem ficar nervoso. Está vendo as minhas mãos? Olha só como eu estou tremendo...

GARDÊNIA– Acho melhor cair fora. Já vi que dessa braguilha não sai cobra.

ARMADINHO– Posso pedir um favor?

ÁTILA– Não conta para ninguém o lance que aconteceu aqui?

GARDÊNIA– Minha boca é um túmulo.

TULIPA– Será o nosso segredinho.

Os dois saem de cena rapidamente. As mulheres falam para o público.

TULIPA / GARDÊNIA– Sobrinho de Justo, virgem?

TULIPA– Isso vai dar o que falar. Vixi!

GARDÊNIA– Já estou até vendo a cara do povo quando souber.

*Ouvimos uma música instrumental. **TULIPA** e **GARDÊNIA** saem de cena. O cenário é modificado para dar espaço ao departamento onde **JUSTO** é o chefe. É hora do almoço. **GLÓRIA** distribui as quentinhas aos trabalhadores. **GERÚNDIO** está por perto segurando um tabuleiro com pequenas garrafas de vidro cheias de areia. **PEDRO** e **GIL** estão afastados dos demais.*

GERÚNDIO– Quem vai tá quereno areia da construção da nova capitá. É

CONSULTE DIREITO AUTORAL

a artêntica areia de Brasília. É pó do novo mundo.

NETO– Está vendendo isso para que?

BENTO– Vai juntar dinheiro para encontrar sua família?

TONICO– E desde quando jumento tem mãe?!

GERÚNDIO– Eu tô quereno ajuntá todo o dinheiro que cabe nos borso pra mó de casá com a Glorinha na catedral.

GLÓRIA– Ele fala da boca para fora. Gerúndio é frouxo!

GERÚNDIO– Froxo nada! Só você me dá mole pra vê só.

BENTO– Já esqueceu a história da galinha moleque?

GERÚNDIO– Ô seu Bento pra que lembra disso...

BENTO– O pobre tinha uma galinha que foi a primeira namorada dele. O safado vivia abusando dela, até que de tanto nheco-nheco a galinha não aguentou e morreu.

VIRGÍNIA– Vai procurar o que fazer em outro lugar. Vai Gerúndio!

GERÚNDIO *vai saindo de cena. Antes ele dispara com malícia.*

GERÚNDIO– Dona Virgínia Deus é justo, mas a roupa da senhora...

O rapaz sai de cena definitivamente. ***VIRGÍNIA*** *prossegue.*

VIRGÍNIA– Antes que me encham de perguntas, é bom que eu avise que a comida está um pouco diferente, não sei se vocês perceberam.

NETO– Isso está melhor que hotel de luxo!

GLÓRIA– Quem está no preparo da bóia do cêis sou eu.

JUSTO *aparece em cena e interrompe a moça.*

JUSTO– Pedro! Termine seu almoço e venha até a minha sala. Eu quero ter um particular com você.

PEDRO– Eu mal dei a primeira garfada.

JUSTO– Em cinco minutos você deve estar na minha sala. E vocês duas vão arrumar o que fazer. Não quero as duas no meio da homarada.

GLÓRIA *e* ***VIRGÍNIA*** *saem de cena.* ***JUSTO*** *também deixa o palco.*

TONICO– Pelo visto a coisa está feia para você.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NETO– Também pudera, dormindo desde que chegou com a pretendente do patrão.

BENTO– Seu Justo está uma fera com você.

TONICO– Mal chegou e já garfou a mulher dele.

NETO– Nessa terra ninguém mexe com mulher do próximo.

PEDRO– Ela não é mulher dele.

NETO– Nem tua!

TONICO– O que tanto você faz lá no bar. Chegou faz uma semana e desde então passa noite com a puta chefe.

PEDRO– Eu e Beatriz nós somos amigos, só isso.

TONICO– E desde quando uma mulher pode ser amiga de um homem?

GIL– Ninguém aqui tem nada a ver com a vida dele. Aliás, ninguém aqui tem nada com a vida do outro.

NETO– É por isso que eu gosto do Gil. Fala pouco, mas é pontual.

TONICO– Estava demorando para abrir o bico e meter o bedelho.

BENTO– A gente só estava dando uns conselhos para ele.

GIL– Se conselho fosse bom a gente vendia, não gastava à toa. Todo mundo aqui está no mesmo barco. Cada um de nós veio de um lugar diferente e caiu aqui, no meio do nada para construir o sonho do presidente. Vamos aquietar o facho e ficar cada um na sua.

TONICO– Eu já terminei de comer e estou indo de volta para o serviço. Vamos embora pessoal.

***NETO**, **BENTO** e **TONICO** deixam a cena. **GIL** e **PEDRO** conversam.*

GIL– Eles falam, falam, mas no fundo não passam disso.

PEDRO– Obrigado. Eu sei que com você eu posso contar.

GIL– Aqui ninguém é amigo de ninguém. Nós viemos para construir a capital. Depois, adeus. Eu sinceramente não vim aqui para fazer amizade.

PEDRO– De onde você é? Você quase não fala da sua vida.

GIL– Eu faço bem o meu serviço e Justo não pega no meu pé. Isso que interessa. Você quem devia se preocupar. Hoje você é a pedra no sapato dele. Fica espero! Ele não dá ponto sem nó.

***GIL** fecha sua marmita e deixa a cena. **PEDRO** está sozinho. Ele tira do bolso uma foto de **LUÍSA** e parece triste e apreensivo. Ouvimos o instrumental de **GENTE HUMILDE**.*

GENTE HUMILDE

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PEDRO– TEM CERTOS DIAS EM QUE PENSO
EM MINHA GENTE E SINTO ASSIM
TODO MEU PEITO SE APERTAR
PORQUE PARECE
QUE NADA ACONTECE DE REPENTE
COMO UM DESEJO DE EU VIVER
SEM ME NOTAR
IGULA A TUDO
QUANDO EU PASSO NO SUBÚRBIO
EU MUITO BEM
VINDO DE TREM DE ALGUM LUGAR
E AÍ ME DÁ
COMO UMA INVEJA DESSA GENTE
QUE VAI EM FRENTE
SEM NEM TER COM QUEM CONTAR

ELENCO– SÃO CASAS SIMPLES
COM CADEIRAS NA CALÇADA
E NA FACHADA
ESCRITO EM CIMA QUE É UM LAR
PELAS VARANDAS
FLORES TRISTES E BALDIAS
COMO A ALEGRIA
QUE NÃO TEM ONDE ENCONSTAR
E AÍ ME DÁ UMA TRISTEZA
NO MEU PEITO
FEITO UM DESPEITO
DE EU NÃO TER COMO LUTAR
E EU QUE NÃO CREIO
PEÇO A DEUS POR MINHA GENTE
É GENTE HUMILDE
QUE VONTADE DE CHORAR

O elenco e alguns personagens retornaram a cena. ***NETO****,* ***TONICO****,* ***BENTO****,* ***GIL****,* ***GLÓRIA****,* ***VIRGÍNIA*** *e* ***GERÚNDIO*** *estão entre eles.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BENTO– A gente pensou melhor e colocamos as ideias no lugar.

NETO– Não tem sentido a gente comprar uma briga que não é nessa.

TONICO– Ninguém tem nada a ver com a sua vida.

GLÓRIA *repara que* ***PEDRO*** *segura uma foto.*

GLÓRIA– Essa é a sua mulher?

PEDRO– Luísa!

GLÓRIA– Eu posso espiar?

PEDRO *entrega a foto para a moça.*

PEDRO– Esse é o nome dela.

GERÚNDIO– Dona Virgínia a senhora é jeitosa, mas a muié dele...

NETO– Nem se juntasse todas as muiés daqui, daria a belezura da sua.

GLÓRIA– Conta para gente da sua Luísa, eu fiquei todinha curiosa.

PEDRO– Eu vou ter um filho com ela. Eu vim para cá com esperança de dias melhores e ela ficou no Rio de Janeiro me esperando. Mas parece que eu não tive sorte por aqui. Nem o chefe vai com a minha fuça. Eu nem juntei dinheiro suficiente para voltar... Rio de Janeiro é longe demais e a grana eu nem vi o cheiro. O que vai ser de nós quando essa cidade ficar pronta?

GIL– Cada um vai seguir sua vida do jeito que Deus quiser.

NETO– Eu só vou ter lembranças boas quando isso acabar. Cada um de um lugar diferente, pegando no serviço as cinco da manhã.

TONICO– Cedinho já se ouve o barulho dos tratores no cerrado.

BENTO– Tudo aqui em Brasília tem que ser rápido, pra ontem.

GIL– Olha como está ficando linda a praça dos três poderes.

TONICO– Brasília vai ser a cidade mais moderna do mundo.

NETO– Como gosta de curva esse tal de Niemeyer.

GIL– Eu cheguei só com seis cruzeiros no bolso e a fé. Posei em casa de gente estranha até chegar aqui. Mas o povo dizia que ia ter emprego para todo mundo. Por isso eu vim.

GERÚNDIO– Eu queria me alembrá, mas num dá. Eu nem sei de que caminhão eu caí. Quando eu dei por mim, já tava aqui.

GLÓRIA– Pió foi o que aconteceu comigo. Minha mãe e meu pai desceram do Norte rumo a São Paulo e foram largando os fio pelo caminho. Eu fui a terceira dos nove. Meu irmão mais velho ficou em Belém. Outro ficou em Abadia de Exu, conhece?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GIL– Porque você não escreve uma carta para sua mulher.

TONICO– Boa ideia.

GIL– Ela vai gostar de receber notícias suas.

GLÓRIA– Eu posso ajuda! Eu sei ótimos versinhos de amor. “No céu eu escolhi uma estrela. No jardim escolhi uma flor. Na terra escolhi você para ser o meu grande amor”.

GERÚNDIO– Eu sei um também. “O limão é tão azedo que ninguém pode chupar. Tua boca é tão doce que só eu posso beijar”.

GLÓRIA– Isso foi para mim Gerúndio! Se foi, eu achei ruim de doer.

GERÚNDIO– “Beijo na testa é respeito. Beijo no rosto é carinho. Beijo no queixo é vontade, de subir mais um pouquinho”.

*Ouvimos o instrumental de **MEU CARO AMIGO**. Este número é cantado pelo elenco.*

MEU CARO AMIGO

ELENCO– MEU CARO AMIGO
ME PERDOE POR FAVOR
SE EU NÃO LHE FAÇO UMA VISITA
MAS COMO AGORA
APARECEU UM PORTADOR
MANDO NOTÍCIAS NESSA CARTA
AQUI NA TERRA
TÃO JOGANDO FUTEBOL
TEM MUITO SAMBA
MUITO CHORO
E ROCK’N’ROLL
UNS DIAS CHOVE
NOUTROS DIAS BATE SO
MAS O QUE EU QUERO
É LHE DIZER
QUE A COISA AQUI TÁ PRETA
MUITA MUTRETA
PRA LEVAR A SITUAÇÃO
QUE A GENTE VAI LEVANDO
DE TEIMOSO E DE PIRRAÇA
E A GENTE VAI TOMANDO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

QUE TAMBÉM SEM A CACHAÇA
NINGUÉM SEGURA ESSE ROJÃO
MEU CARO AMIGO
EU NÃO PRETENDO PROVOCAR
NEM ATIÇAR TUAS SAUDADES
MAS ACONTECE QUE
NÃO POSSO ME FURTAR
A LHE CONTAR AS NOVIDADES
AQUI NA TERRA TÃO
JOGANDO FUTEBOL
MAS O QUE EU QUERO
É LHE DIZER
QUE A COISA AQUI TÁ PRETA
É PIRUETA PRA CAVAR
O GANHA PÃO
QUE A GENTE VAI CAVANDO
SÓ DE BIRRA SÓ DE SARRO
E A GENTE VAI FUMANDO QUE
TAMBÉM SEM UM CIGARRO
NINGUÉM SEGURA ESSE ROJÃO
MEU CARO AMIGO
EU QUIS ATÉ TELEFONAR
MAS A TARIFA NÃO TEM GRAÇA
EU ANDO AFLITO
PRA FAZER VOCÊ FICAR
A PAR DE TUDO QUE SE PASSA
AQUI NA TERRA TÃO
JOGANDO FUTEBOL
TEM MUITO SAMBA
MUITO CHORO E ROCK'N'ROLL
UNS DIAS CHOVE
NOUTROS DIAS BATE SOL
MAS O QUE EU QUERO
É LHE DIZER
QUE A COISA AQUI TÁ PRETA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MUITA CARETA
PRA ENGOLIR A TRANSAÇÃO
QUE A GENTE TÁ ENGOLINDO
CADA SAPO NO CAMINHO
E A GENTE VAI SE AMANDO QUE
TAMBÉM SEM UM CARINHO
NINGUÉM SEGURA ESSE ROJÃO

GLÓRIA– Que mais que a gente pode por na carta?
GERÚNDIO– Põe que ocê tá gamando ni eu.
NETO– Jesus tenha pena dessa pobre alma!
GLÓRIA– Vô pô você dentro do envelope e manda pra longe.
BENTO– Descreve o romance dele com a galinha.
TONICO– Mas não é para ser uma carta contando as novas?
GLÓRIA– Diz aí que eu mandei um beijo na família todinha.

ELENCO– MAS O QUE EU QUERO
É LHE DIZER
QUE A COISA AQUI TÁ PRETA
MUITA MUTRETA
PRA LEVAR A SITUÇÃO
QUE A GENTE VAI LEVANDO
DE TEIMOSO E DE PIRRAÇA
E A GENTE VAI TOMANDO
QUE TAMBÉM SEM A CACHAÇA
NINGUÉM SEGURA ESSE ROJÃO

GLÓRIA– Ela vai ficá feliz demais quando receber notícias suas.
PEDRO– Agora é só fechar e mandar!

ARMANDINHO *e* ***ÁTILA*** *aparecem em cena.*

NETO– Vejam só! Os virgens resolveram dar as caras!
ARMANDINHO– Do que vocês estão falando?
GERÚNDIO– Tá todo mundo comentando a bela brochada de vocês.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NETO– Vai ver eles nem gostam de mulher!

TONICO– Na hora agá saíram correndo feito maricas.

ÁTILA– Isso tudo é uma grande mentira.

BENTO– Não é o que as meninas estão dizendo por aí.

ARMANDINHO– Elas são mulheres de vida fácil. Gostam de inventar asneiras para se promover.

ÁTILA– Vocês deviam se preocupar em construir essa cidade antes que ela vire passado. Bando de mocorongo marmiteiro.

JUSTO *aparece em cena sorrateiramente.*

JUSTO– Eu fico feliz em ver o quanto a minha equipe é unida. Eu ouvi as acusações maldosas a respeito da virilidade dos meus sobrinhos. Mulher fofoqueira vá lá. Mas um bando de homem fazendo fofoca em pleno expediente é ridículo. Vocês não são pagos para contar anedotas. São pagos para encher colinas de concreto e erguer paredes sólidas. Voltem ao trabalho.

Os homens começam a sair de cena.

JUSTO– Você não Pedro! Esqueceu que temos assuntos a tratar.

PEDRO– Eu preciso voltar ao trabalho.

JUSTO– Se eu quiser. Eu quem dou as ordens por aqui.

PEDRO– O que foi que eu fiz?

JUSTO– Quero conversar sobre os seus atrasos. Que impressão você espera causar? Está em Brasília há pouco mais de um mês e chega sempre depois do horário. Você tem passado as noites em claro?

JUSTO *percebe a carta na mão de* ***PEDRO****.*

JUSTO– O que é isso? Deixe-me ver.

PEDRO– É uma carta que eu escrevi para a minha mulher.

JUSTO– Onde você arrumou tempo para escrever cartinhas de amor? Na Beatriz é que não foi. Pode deixar que eu mando por no malote do próximo caminhão que envia as correspondências até o Rio de Janeiro. Vamos rapaz, me entregue essa carta e volte ao trabalho.

PEDRO *entrega a carta e sai de cena. Depois de um tempo* ***JUSTO*** *sai de cena. Voltamos ao Rio de Janeiro.* ***HELOÍSA*** *e* ***LUÍSA*** *estão no quarto. A primeira tira*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

cartas de tarô para a irmã.

HELOÍSA– Não precisa ter medo. As cartas não mentem jamais. Embaralhe e depois coloque sobre a mesa.

***HELOÍSA** espalha as cartas como um leque.*

HELOÍSA– Escolha três cartas, sempre com a mão esquerda.

***LUÍSA** escolhe as cartas. **HELOÍSA** as coloca sobre a mesa da esquerda para a direita sem virá-las.*

HELOÍSA– A primeira carta representa a realidade que se oculta. A segunda é um comentário sobre o que a primeira anuncia ou uma advertência sobre possíveis problemas. A terceira sugere o equilíbrio entre as duas. É como uma síntese. Ou para facilitar: presente, passado e futuro. Vejamos a primeira: a Imperatriz. Ela segura um bastão e um ramo de trigo.

LUÍSA– Isso é bom ou ruim?

HELOÍSA– Simboliza o nascimento, dor e sangue para uma vida nova. É a força do amor que une os opostos. Ela sugere novas situações. É uma carta de fortes tensões interiores.

LUÍSA– Vamos parar por aqui, eu não quero saber de mais nada.

***HELOÍSA** pega a segunda carta.*

HELOÍSA– Roda da fortuna.

LUÍSA– Já disse para parar com isso Heloísa.

HELOÍSA– Eu vou até o fim. Essa carta simboliza o eterno movimento. A roda da vida que faz com que depois da chuva venha o sol. O Pedro precisou ir para longe em busca de oportunidade. É também uma carta que traz a mudança inesperada: a sua gravidez.

LUÍSA– Você acha?

HELOÍSA– É o que as cartas querem apontar. Vamos confirmar com a última. Bem que eu imaginava. Você vê esse casal? São os enamorados. Eles representam o momento de decisão de dois caminhos, a necessidade de enfrentar provas.

LUÍSA– Você acha que eu devo ir ao encontro do Pedro?

HELOÍSA– Não é o que eu acho que realmente importa, mas sim o que as cartas apontam.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

AMÉLIA *entra em cena com um envelope nas mãos.*

AMÉLIA– De novo com essa macumba Heloísa. E você ainda envolve a sua irmã? Eu quero morrer quando eu vejo você com esse treco.

HELOÍSA– Amélia você já botou reparo numa coisa: você sempre entra na hora errada. Você já notou o quanto isso é inconveniente.

AMÉLIA– Eu estou na minha casa. Eu entro e saio por onde eu quiser, na hora que eu bem entender. E se tiver achando ruim vai com a sua macumba para outro canto. Luísa, chegou uma carta de Brasília para você. Deve ser do Pedro. Vamos abrir? Eu estou com urticária para saber como vão as coisas por lá.

AMÉLIA *entrega a carta para* ***LUÍSA*** *que abre imediatamente.* ***PEDRO*** *aparece em cena. Ele vai ser o porta voz da carta que* ***LUÍSA*** *irá ler.*

PEDRO– Luísa. Escrevo esta carta para lhe dizer que as coisas por aqui vão de vento em popa. Estou trabalhando muito e por isso não tenho tempo de pensar em ninguém que ficou por aí. Brasília é tudo aquilo que eu pensava. Prometi que voltaria em dez meses, mas devo ficar por mais tempo. Até breve, Pedro.

HELOÍSA– O que foi que houve?

LUÍSA– Eu posso ficar sozinha um momento...

Ouvimos o instrumental de ***MODINHA /O QUE SERÁ****.* ***LUÍSA*** *fará esta canção.*

MODINHA / O QUE SERÁ

LUÍSA– NÃO
NÃO PODE MAIS
MEU CORAÇÃO
VIVER ASSIM DILACERADO
ESCRAVIZADO
A UMA ILUSÃO
QUE É SÓ DESILUSÃO
AH! NÃO SEJA A VIDA
SEMPRE ASSIM
COMO UM LUAR
DESESPERADO
A DERRAMAR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MELANCOLIA EM MIM
POESIA EM MIM
VAI TRISTE CANÇÃO
SAI DO MEU PEITO
E SEMEIA EMOÇÃO
QUE CHORA DENTRO
DO MEU CORAÇÃO

LUÍSA– Suas cartas erraram Heloísa. O Pedro conheceu outra mulher. Ele tem outra mulher em Brasília.

ELENCO– O QUE SERÁ QUE SERÁ
QUE VIVE NAS IDEIAS
DESSES AMANTES
QUE CANTAM OS POETAS
MAIS DELIRANTES
QUE JURAM OS
PROFETAS EMBRIAGADOS
QUE ESTÁ NA ROMARIA
DOS MUTILADOS
QUE ESTÁ NA
FANTASIA DOS INFELIZES
QUE ESTÁ NO DIA A DIA
DAS MERETRIZES
NOS PLANOS DOS
BANDIDOS DOS DESVALIDOS
EM TODOS OS SENTIDOS
SERÁ QUE SERÁ
O QUE NÃO TEM DECÊNCIA
NEM NUNCA TERÁ
O QUE NÃO TEM CENSURA
NEM NUNCA TERÁ
O QUE NÃO FAZ SENTIDO
O QUE SERÁ QUE SERÁ
QUE TODOS OS AVISOS

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NÃO VÃO EVITAR
POR QUE TODOS OS
RISOS VÃO DESAFIAR
POR QUE TODOS OS
SINOS IRÃO REPICAR
POR QUE TODOS OS
HINOS IRÃO CONSAGRAR
E TODOS OS MENINOS
VÃO DESEMBESTAR
E TODOS OS DESTINOS
IRÃO SE ENCONTRAR
E MESMO O PADRE ETERNO
QUE NUNCA FOI LÁ
OLHANDO AQUELE INFERNO
VAI ABENÇOAR
O QUE NÃO TEM GOVERNO
NEM NUNCA TERÁ
O QUE NÃO TEM VERGONHA
NEM NUNCA TERÁ
O QUE NÃO TEM JUÍZO

Neste clima intenso cai o pano. Final do ***Ato Um!***

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ATO 02

*Abre o pano. Ouvimos o instrumental de **A HISTÓRIA DE LILLY BRAUN**. **BEATRIZ** está de camisola no centro do palco. **PEDRO** está sentado numa cadeira enquanto a mulher tenta seduzi-lo. O homem permanece imóvel.*

A HISTÓRIA DE LILLY BRAUN I

BEATRIZ– COMO NUM ROMANCE
O HOMEM DOS MEUS SONHOS
ME APARECEU NO DANCING
ERA MAIS UM
SÓ QUE NUM RELANCE
OS SEUS OLHOS ME CHUPARAM
FEITO UM ZOOM
ELE ME COMIA
COM AQUELES OLHOS
DE COMER FOTOGRAFIA
EU DISSE CHEESE
E DE CLOSE EM CLOSE
FUI PERDENDO A POSE
ATÉ SORRIR FELIZ
E VOLTOU
ME OFERECEU UM DRINQUE
ME CHAMOU DE ANJO AZUL
MINHA VISÃO
FOI DESDE ENTÃO FICANDO FLOU
COMO NO CINEMA
ME MANDAVA AS VEZES
UMA ROSA E UM POEMA
FOCO DE LUZ
EU FEITO UMA GEMA
ME DESMILINGUINDO TODA
AO SIM DO BLUES
ABUSOU DO SCOTCH

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DISSE QUE MEU CORPO
ERA SPO DELE AQUELA NOITE
EU DISSE PLEASE
XALE NO DECOTE
DISPAREI COM AS FACES
RUBRAS E FEBRIS
E VOLTOU
NO DERRADEIRO SHOW
COM DEZ POEMAS E UM BUQUÊ
EU DISSE ADEUS
JÁ VOU COM OS MEUS
NUMA TURNÊ

BEATRIZ *interrompe o número para falar com* ***PEDRO****.*

BEATRIZ– O que achou de ser minha plateia?

PEDRO– A senhora parece uma artista de cinema.

BEATRIZ– A minha vida daria um filme. Mas a nossa história, juntas, daria uma fita cinematográfica melhor ainda.

PEDRO– Eu sou muito agradecido por tudo que a senhora tem feito por mim, mas a partir de amanhã eu durmo no alojamento.

BEATRIZ– Sabe quantos gostariam de estar no seu lugar?

PEDRO– Não sei não senhora.

BEATRIZ– Eu só me deito com quem escolho. E eu escolhi você.

PEDRO– Eu admiro muito a senhora. Aprecio a sua beleza. A patota daqui admira sua força e adora o seu estabelecimento.

BEATRIZ– Eu não estou falando de admiração rapaz.

A mulher volta a canção dessa vez mais avassaladora e sensual.

A HISTÓRIA DE LILLY BRAUN II

BEATRIZ– COMO AMAR ESPOSA
DISSE ELE QUE AFORA
SÓ ME AMAVA COMO ESPOSA
NÃO COMO STAR
ME AMASSOU AS ROSAS

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ME QUEIMOU AS FOTOS
E VOLTOU
ME OFERECEU UM DRINQUE
ME CHAMOU DE ANJO AZU
MINHA VISÃO
FOI DESDE ENTÃO FICANDO FLOU
NUNCA MAIS ROMANCE
NUNCA MAIS CINEMA
NUNCA MAIS DRINQUE NO DANCING
NUNCA MAIS CHESSE
NUNCA UMA ESPELUNCA
UMA ROSA NUNCA
NUNCA MAIS FELIZ

JUSTO *aparece de surpresa.*

JUSTO– Cheguei em má hora?

BEATRIZ– Quem te deixou entrar?

JUSTO– Eu pensei que tivesse permissão para dar uma esticada aqui quando eu quisesse. Sempre foi assim.

BEATRIZ– Sempre é tempo demais.

JUSTO– Você hospeda um remelado e não recebe um velho amigo?

BEATRIZ– O que você está insinuando?

JUSTO– Eu, nada! Existe algo que eu devia saber?

BEATRIZ– Eu não caio em sua conversa fiada. Você é muito habilidoso com as palavras. Vá embora, a casa não está aberta.

JUSTO– Você está criando causo comigo por um proleta que apareceu na cidade outro dia?

BEATRIZ– Eu não quero ouvir suas lamúrias. Saia agora!

JUSTO– Eu pensei que um velho amigo tivesse liberdade de entrar na sua casa quando bem entendesse.

BEATRIZ– Hoje você passou da conta. Vá embora. Tome um banho, se perfume, vista sua melhor roupa e volte. Hoje tem função e você será bem-vindo. Só que mais tarde.

PEDRO– Eu já estou de saída.

BEATRIZ– Você fica! Eu não te dispensei.

JUSTO– Como as coisas mudam, não é?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BEATRIZ– Vá cuidar dos teus sobrinhos que são uma negação.

JUSTO– O que você está insinuando?

BEATRIZ– Eu? Nada! Corta essa.

JUSTO– Não esqueça rapaz que amanhã, quando der cinco horas é comigo que você vai lidar. Aproveite bem o seu horário de descanso. Eu só vim ter certeza dos comentários que eu ouvi. Eu achei que você não fosse mulher de curtição.

JUSTO *sai de cena.* ***BEATRIZ*** *e* ***PEDRO*** *permanecem.*

BEATRIZ– Ele está de cabeça quente. Mas não é homem o bastante para lhe fazer mal. Ele é metido a sebo. Guenta firme. Bote um sorriso nesse rosto. Hoje é dia de festa.

Ouvimos o instrumental de ***RETRATO EM BRANCO E PRETO****.* ***PEDRO*** *e* ***BEATRIZ*** *deixam cena ao mesmo tempo* ***LUÍSA*** *aparece vestindo apenas uma camisola. É noite.* ***NOÊMIA*** *se aproxima de forma cautelosa no quarto da mulher.*

RETRATO EM BRANCO E PRETO

NOÊMIA– JÁ CONHEÇO OS PASSOS
DESSA ESTRADA
SEI QUE NÃO VAI DAR EM NADA
SEUS SEGREDOS SEI DE COR

NOÊMIA– Perdeu o sono?

LUÍSA– Como você entrou aqui?

NOÊMIA– Aqui onde? Eu não estou em lugar nenhum. E estou em todo ao mesmo tempo.

LUÍSA– Se você não sair eu vou gritar.

NOÊMIA– Pode gritar. Ninguém vai te ouvir. Eu estou dentro seu pensamento, guiando vocês nas horas mais difíceis. Você está vendo essa vela? Quanto mais ela queima, mais ela fica pequena. Quanto menor, mais a chama enfraquece. Assim é o amor fia. Não deixa a chama apagar. Não deixa!

LUÍSA– Eu não consigo mais viver com a dor da saudade.

NOÊMIA– Então mate a saudade o quanto antes. Saudade é a única coisa que a gente mata em não faz pesar a consciência. Vai atrás dele fia. Pensa muito não. Pensar demais embolora e embaralha as ideias. Pensa não! Corre atrás do seu homem. Ele vai precisar de você.

LUÍSA– Quem é você? Me fala quem é você!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NOÊMIA– Procure nas suas memórias.

NOÊMIA– LÁ VOU EU DE NOVO
COMO UM TOLO
PROCURAR UM DESCONSOLO
QUE CANSEI DE CONHECER
NOVOS DIAS TRISTES
NOITES CLARAS
VERSOS CARTAS MINHA CARA
AINDA VOLTO A LHE ESCREVER
PRA DIZER QUE ISSO É PECADO
EU TRAGO O PEITO TÃO MARCADO
DE LEMBRANÇAS DO PASSADO
E VOCÊ SABE A RAZÃO
VOU COLECIONAR MAIS UM SONETO
OUTRO RETRATO EM BRANCO E PRETO
A MALTRATAR MEU CORAÇÃO

NOÊMIA *sai de cena.* ***HELOÍSA*** *entra em seguida.*

HELOÍSA– Falando sozinha?

LUÍSA– Heloísa você sabe como eu faço para ir até Brasília?

HELOÍSA– Eu não tenho ideia, mas posso descobrir.

LUÍSA– Você é influente. Tenho certeza que vai me ajudar. Eu decidi: vou ficar com o Pedro e ter meu filho do lado dele.

HELOÍSA– Que bom que tomou essa decisão.

AMÉLIA *aparece em cena a tempo de ouvir que a filha está grávida. A mulher está incrédula com o assunto.*

AMÉLIA– O que foi que Heloísa disse?

HELOÍSA– A Luísa está grávida.

AMÉLIA– Eu quero ouvir da boca dela. É isso mesmo Luísa? Você está grávida de quanto tempo?

LUÍSA– Pouquinho.

AMÉLIA– E como sempre eu sou a última a saber.

HELOÍSA– Ela não te deve satisfações.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

AMÉLIA– Eu sou a mãe dela.

HELOÍSA– Ela é casada.

AMÉLIA– O marido dela está no fim do mundo, sabe-se Deus fazendo o que. Ela está sob minha responsabilidade.

HELOÍSA– Não mais. A Luísa decidiu ir ao encontro do Pedro.

AMÉLIA– Decidiu? Com o apoio de quem?

HELOÍSA– Meu. Eu não medirei esforços.

AMÉLIA– E você acha que a Heloísa tem maturidade suficiente para te ajudar a decidir alguma coisa?

HELOÍSA– Você não sabe o que diz.

AMÉLIA– Cala a boca! Você está grávida e vai se arriscar num buraco para ir atrás de um homem? É isso mesmo?

LUÍSA– Ele é meu marido. Pai do meu filho.

AMÉLIA– E você é minha filha. Sangue do meu sangue. E eu vou te segurar aqui até o seu pai chegar. Nós vamos decidir isso juntos.

HELOÍSA– Em que época você acha que vive?

AMÉLIA *desfere um tabefe no rosto de* ***HELOÍSA****.*

AMÉLIA– Eu pedi para você calar essa maldita boca. Eu já tenho desgosto demais contigo. Agora a sua irmã? Eu nunca pensei que fosse passar por isso. Não com você Luísa.

LUÍSA– Mãe, você não precisa passar por isso comigo. Eu sou adulta o suficiente para aguentar a barra. Eu quero ir ao encontro do meu marido. Algo me diz que as coisas por lá não estão bem.

AMÉLIA– Algo te diz? Eu sempre falei que a construção dessa cidade maldita não iria prestar. É desgraça atrás de desgraça. Eu ouço no rádio. Lá é terra de ninguém.

LUÍSA– Ele foi com o sonho de construir o nosso futuro mãe.

AMÉLIA– Você devia ter escolhido melhor.

LUÍSA– Eu amo o Pedro.

AMÉLIA– Eu não falo de amor, falo de estabilidade.

LUÍSA– Você não se casou por amor?

AMÉLIA– E hoje amargo o título de ser a esposa de um mísero vendedor de colchão. Você acha que eu estou feliz?

LUÍSA– Você fez uma escolha!

AMÉLIA– Eu não quero te ver amargar uma vidinha mais ou menos. Eu sonhei tanta coisa para você.

LUÍSA– Eu vou atrás do meu marido.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

O clima fica tenso. ***AMÉLIA*** *olha a filha com ódio.*

AMÉLIA– Se você for para Brasília, esqueça que você tem mãe.

LUÍSA– Você fez a mesma coisa com a sua mãe. Você fugiu de casa e foi atrás do papai perto do casamento dele com outra moça. Há anos que eu sei dessa história.

HELOÍSA– Essa atitude me motivou a ser quem e sou. Onde foi parar essa mulher que enfrentou todo mundo para ir atrás do seu homem? Onde foi parar a coragem para superar obstáculos?

AMÉLIA– Eu me sacrifiquei tanto para criar vocês duas e hoje eu me sinto tão sozinha. Eu já não tenho forças para nada. Eu só quero o bem de vocês. Sempre quis.

HELOÍSA– Eu vou cuidar de você mãe.

AMÉLIA– Promete que volta para ter seu filho perto de mim?

As três mulheres choram copiosamente. Ouvimos o instrumental de ***UMA CANÇÃO DESNATURADA****.* ***AMÉLIA*** *fará esta canção de forma visceral.*

UMA CANÇÃO DESNATURADA

AMÉLIA– POR QUE CRESCESTE
FILHA MINHA
ASSIM DEPRESSA ESTABANADA
SAISTE MAQUIADA
DENTRO DO MEU VESTIDO
SE FOSSE PERMITIDO
EU REVERTIA O TEMPO
PRA REVIVER A TEMPO
DE PODER TE VER
AS PERNAS BAMBAS
FILHA MINHA
BATENDO COM A MOLEIRA
TE EMPORCALHANDO INTEIRA
EU TE NEGAR MEU COLO
RECUPERAR AS NOITES
FILHA MINHA
QUE ATRAVESSEI EM CLARO
IGNORAR TEU CHORO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

E SÓ CUIDAR DE MIM
DEIXAR-TE ARDER
EM FEBRE FILHA MINHA
CINQUENTA GRAUS
TOSSIR BATER O QUEIXO
VESTIR-TE COM DESLEIXO
TRATAR UMA AMA SECA
QUEBRAR TUA BONECA
FILHA MINHA
RASPAR OS TEUS CABELOS
IR TE EXIBINDO PELOS BOTEQUINNS
TORNAR AZEITE O LEITE
DO PEITO QUE MIRRASTE
NO CHÃO QUE ENGATINHASTE
SALPICAR MIL CACOS DE VIDRO
PELO CORDÃO PERDIDO
TE RECOLHER PRA SEMPRE
NA ESCURIDÃO DO VENTRE
FILHA MINHA
DE ONDE NÃO DEVERIAS
NUNCA TER SAÍDO

LUÍSA *e* ***HELOÍSA*** *olham para a mãe que chora. As três deixam a cena. Voltamos para Brasília. É noite e* ***PEDRO*** *e* ***JUSTO*** *estão em cena. Eles se encaram como dois animais selvagens.*

JUSTO– Já era hora de nos encontrarmos sozinhos. Eu adiei a nossa conversa por tolice. Agora vamos acertar a nossas contas.

Ouvimos o instrumental de ***CONSTRUÇÃO / DEUS LHE PAGUE****. Estamos na obra em que* ***JUSTO*** *é o chefe. Eles estão com foices, pás, peneiras entre outros adereços que são usados para construção.*

CONSTRUÇÃO / DEUS LHE PAGUE

ELENCO– AMOU DAQUELA VEZ
COMO SE FOSSE A ÚLTIMA
BEIJOU SUA MULHER

CONSULTE DIREITO AUTORAL

COMO SE FOSSE A ÚLTIMA
E CADA FILHO SEU COMO
SE FOSSE O ÚNICO
E ATRAVESSOU A RUA
COM SEU PASSO TÍMIDO

PEDRO– Eu agradeço ao senhor por tudo.

JUSTO– Por tudo o que? Pelas humilhações, grosserias? Ninguém é tão burro, ainda mais sendo um durango como tu, a ponto de ficar grato por tamanha falta de respeito.

ELENCO– SUBIU NA CONSTRUÇÃO
COMO SE FOSSE MÁQUINA

PEDRO– Eu amo demais a minha mulher. A gente vai ter um filho. Eu só quero trabalhar para cuidar dos dois. Meu sonho é construir um teto para juntar os panos com a minha família no Rio de Janeiro. É por eles que eu aguento tudo isso.

JUSTO– Não força a barra. Você não me comove nem um pouco com esse papo de filho e mulher para criar.

ELENCO– SEUS OLHOS EMBOTADOS
DE CIMENTO E LÁGRIMA
SENTOU PRA DESCANSAR
COMO SE FOSSE SÁBADO
COMEU FEIJÃO ARROZ
COMO SE FOSSE UM PRÍNCIPE
BEBEU E SOLUÇOU
COMO SE FOSSE UM NÁUFRAGO
DANÇOU E GARGALHOU
COMO SE OUVISSE MÚSICA

PEDRO– Eu não espero amolecer o seu coração.

ELENCO– E TROPEÇOU NO CÉU
COMO SE FOSSE UM BÊBADO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PEDRO– Só que fora do trabalho eu tenho direito de dizer o que eu penso. Eu amo, seu Justo. E só quem é fissurado e tem amor em troca, é que pode andar de cabeça erguida e aguentar firme.

JUSTO– Eu tenho uma proposta a lhe fazer. Eu dobro o seu salário se você trabalhar dois turnos seguidos. Funciona assim, você cumpre dois turnos e descansa um. Você terá o trabalho dobrado e também o salário. Você não quer fazer um pé de meia? É um bom negócio. Você vai embora mais rápido do que imagina. Só tem um detalhe. Durante a sua folga você não põe os pés na casa da Beatriz.

PEDRO– Eu preciso pensar.

JUSTO– Pense no teu filho.

PEDRO– É só no que eu penso. E na minha mulher.

JUSTO– Veja você: eu não guardo rancor, vou limpar a tua barra, apesar de tudo o que você me fez. Se fosse outro, certamente arquitetaria uma vingança. As obras, com toda a pressão do presidente para a inauguração, são verdadeiras armadilhas. Toda semana pelo menos um mamado cai do alto de um prédio em construção direto para o chão. E a família nem fica sabendo. Você não quer isso para você. Quer? Pense! Mas não demore.

ELENCO– POR ESSE PRÃO PRA COMER
POR ESSE CHÃO PRA DORMIR
A CERTIDÃO PRA NASCER
E A CONCESSÃO PRA SORRIR
POR ME DEIXAR RESPIRAR
POR ME DEIXAR EXISTIR
DEUS LHE PAGUE
PELA CHACHAÇA DE GRAÇA
QUE A GENTE TEM QUE ENGOLIR
PELA FUMAÇA E A DESGRAÇA
QUE A GENTE TEM QUE TOSSIR
PELOS ANDAIMES PINGENTES
QUE A GENTE TEM QUE CAIR
DEUS LHE PAGUE
PELA MULHER CARPIDEIRA
PRA NOS LOUVAR E CUSPIR
E PELAS MOSCAS BICHEIRAS
A NOS BEIJAR E COBRIR
E PELA PAZ DERRADEIRA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

QUE ENFIM VAI NOS REDIMIR

DEUS LHE PAGUE

*O cenário é modificado para dar lugar ao bar de **BEATRIZ**. Em cena **NETO**, **BENTO**, **TONICO**, **BEATRIZ**, **PETÚNIA**, **GARDÊNIA** e **TULIPA**.*

BEATRIZ– Eis que chegou o grande dia. Quem de vocês vai tirar o tampo da minha menina. Aposto que estão todos ouriçados.

NETO– Eu nem dormi direito.

GARDÊNIA– Não se esqueceram de trazer a bufunfa, não é?

TONICO– Juntei tudo o que eu consegui.

BENTO– Lá se foram minhas economias.

GERÚNDIO– Só não roubei pra não ir pro xilindró.

TULIPA– O que você está fazendo aqui Gerúndio?

GERÚNDIO– Oxe! Eu também tenho direito.

GARDÊNIA– O abestado mal saiu das fraldas.

BEATRIZ– Trouxe a grana Gerúndio?

GERÚNDIO– Tá na mão! Uma moedinha abençoada.

TULIPA– Dez centavos?

GARDÊNIA– Isso não compra nem o branco do zóio dela.

BEATRIZ– Gerúndio fica! Eu disse que todos os homens que tivessem dinheiro poderiam participar do leilão.

NETO– A moça podia dizer o que está sentindo?

TONICO– Conta para gente Petúnia.

BENTO– O que se passa no seu coraçãozinho.

BEATRIZ– Pode dizer meu anjo! Diga!

PETÚNIA– Sinto um frio na espinhela. Uma pontada subindo do dedão do meu pé, atravessando meu corpo. Sinto um frio no umbigo só de imaginar um de vocês me tocando. É como se o mundo parasse de girar para eu conhecer o céu.

GERÚNDIO– Arrupia!

NETO– Me deixa ser teu anjo para te levar para voar?

BENTO– Eu quero te amostrar o paraíso num voo rasante.

***PEDRO** aparece em cena. **BEATRIZ** segue até o rapaz.*

BEATRIZ– Vai participar do leilão ou veio me fazer companhia?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PEDRO– Vim fazer uma visita.

BEATRIZ– Você tem aparecido muito pouco quase nunca. Eu soube que você tem trabalhado mais de um turno.

PEDRO– Eu pretendo fazer dinheiro rápido.

BEATRIZ– Você é ambicioso, isso é bom. Mas é preciso arrumar tempo para diversão. É para isso que eu estou aqui.

*Os rapazes estão em volta de **PETÚNIA** tal qual urubus em cima de carniça. **TULIPA** e **GARDÊNIA** tentam conter o tesão dos homens.*

TULIPA– Só pode lamber com o zóio. Nada de encostar a mão.

GARDÊNIA– Eu enfio os dedos docêis tudo nos vosso cu!

BEATRIZ– Vamos deixar de fuzuê e contabilizar o dim dim para saber qual de vocês é o sortudo. Só tem vocês quatro?

***JUSTO** aparece com **ÁTILA** e **ARMANDINHO**.*

JUSTO– Pode incluir mais dois. Eu não perderia isso por nada. Pelo visto nem os meus empregados. A começar por você Pedro.

BEATRIZ– Se veio para brigar a porta da rua é a mesma que entrou.

JUSTO– Eu só luto pelo que vale a pena Beatriz. Qual é o maior lance? Pode dizer que eu cubro o valor.

GERÚNDIO– Isso não é justo seu Justo.

JUSTO– Cala a boca seu morto de fome. Eu disse que vou dobrar o valor, e vou. Mas não sou eu quem vai se deitar com a moça. Eu darei de presente aos meus sobrinhos, que desta vez não farão corpo mole.

BEATRIZ– A menina vai ser de um apenas. Um!

JUSTO– Qual dos dois quer ser o primeiro?

ARMANDINHO– Eu posso esperar.

ÁTILA– Pode pagar que eu vou comer o fruto proibido.

BEATRIZ– Coloquem os dinheiros nos envelopes. Tulipa e Gardênia ajudam. Deposite tudo o que tiveram, lembrando que nenhum tostão voltará para o bolso de vocês. É bom que fique claro.

*As meninas começam a separar os envelopes. **NETO**, **BENTO** e **TONICO** se unem num canto.*

NETO– É o seguinte: o Justo veio aqui para acabar com a nossa diversão, mas é a gente quem vai zombar com a cara dele.

COPYRIGHT DIREITO AUTORAL

TONICO– Do que você está falando?

NETO– Eu vou ser rápido para que ele não note a nossa armação. Ele está dizendo que vai dobrar o valor, só que depois que a gente depositar o dinheiro no envelope não tem como voltar atrás.

BENTO– E o que você pretende fazer?

TONICO– É certo que ele tem mais grana que nós.

NETO– Sozinho sim. Mas se a gente juntar todo nosso dinheiro e por num só envelope?

TONICO– Ainda assim ele terá mais.

NETO– A gente só vai saber se arriscar. E depois ele não deve colocar uma quantia muito alta justamente por controlar o nosso dinheiro e saber o quanto a gente ganha.

As meninas passam com os envelopes. ***TONICO*** *e* ***BENTO*** *fingem que depositam o dinheiro e* ***NETO*** *coloca toda quantia num envelope específico.* ***PEDRO*** *e* ***JUSTO*** *conversam num canto da cena.*

JUSTO– Você descumpriu o nosso trato. Vai ter troco.

PEDRO– Eu não tenho medo de ameaça.

JUSTO– Eu não sou homem de mandar recado.

JUSTO *se aproxima dos sobrinhos.*

JUSTO– Puseram todo o dinheiro no envelope?

ÁTILA– Está tudo lá! Quero ver se esses pedreiros vão ficar de fofoca para cima da gente depois que eu quebrar a cama com essa mulher.

ARMANDINHO– Eles vão dobrar a língua para falar da gente.

JUSTO– Vocês fizeram por merecer. Onde já se viu enjeitarem mulher? Vocês botaram meu nome na boca do povo. Esse vexame tem que cair no esquecimento. Para o bem da nossa família.

As meninas terminam de recolher o dinheiro.

BEATRIZ– Vamos abrir os envelopes.

NETO– Só quero ver a cara de merda que ele vai ficar.

TONICO– Isso se o nosso envelope tiver mais dinheiro.

BENTO– Há de ter! Há de ter!

BEATRIZ– Petúnia é quem escolhe qual envelope vai abrir primeiro.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PETÚNIA– Primeiro o envelope do ”zé bosta” do Gerúndio.

GARDÊNIA *abre o envelope de* ***GERÚNDIO****.*

GARDÊNIA– Cheinho de ar! Vazio!

BEATRIZ– Cadê aquela moedinha que tu me mostrou? Mentiroso, vá-se embora. Veio aqui só para se aproveitar a minha confiança!

GERÚNDIO– Alegria de miserável dura menos que trepada de galo.

GERÚNDIO *sai de cena.*

BEATRIZ– Continue Petúnia! Qual vai ser agora?

PETÚNIA– É a tua vez Bento.

TULIPA *abre o envelope de* ***BENTO****.*

TULIPA– Vazio também!

BEATRIZ– Vieram brincar com a minha cara, foi?

JUSTO– Desse jeito vai ser moleza.

GARDÊNIA *abre o envelope de* ***NETO****.*

GARDÊNIA– Mais um envelope cheio de nada.

JUSTO– Os construtores de Brasília não têm um tostão no bolso. Pode abrir o do Átila! Dinheiro há. E de monte.

PETÚNIA *abre o envelope de* ***ÁTILA****.*

PETÚNIA– Está pesado! Deve estar cheio.

ÁTILA– Cheio estou eu. De excitação.

PETÚNIA– Tem tanto que eu não consigo nem contar.

JUSTO– Eu não disse! Podem abrir o último envelope enquanto contam o montante da grana. Não vai fazer diferença mesmo.

GARDÊNIA *e* ***TULIPA*** *abrem o envelope de* ***TONICO*** *enquanto* ***BEATRIZ*** *conta o dinheiro de* ***ÁTILA.***

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JUSTO– E então?

BEATRIZ– No envelope de Átila tem trinta mil cruzeiros.

GARDÊNIA– Santa Rita das puta bagacenta! É a mesma coisa.

JUSTO– Como assim? Onde vocês arrumaram esse dinheiro?

BEATRIZ– Temos um empate financeiro.

JUSTO– Eu cubro qualquer oferta. Quanto é preciso? Só falar!

TONICO– Só vale o que tem dentro do envelope.

NETO– A regra é justa seu Justo.

BENTO– Tem a mesma quantia nos dois envelopes.

GARDÊNIA– Santa Rita das puta bagacenta! Tem não! Eu achei uma moedinha de dez centavos socada no envelope do Tonico.

NETO– Os dez centavos de Gerúndio.

TONICO– O danado foi mais esperto que todos nós.

BEATRIZ– Se há mais dinheiro no envelope dele, a regra é clara.

NETO– Boa sorte companheiro.

BENTO– Aproveite por nós.

ARMANDINHO– Vambora daqui tio.

*Todos saem de cena. Restam **TONICO** e **PETÚNIA**.*

TONICO– E agora? O que a gente faz?

PETÚNIA– Me use! Não foi para isso que tu veio?

TONICO– Você é bonita que só.

PETÚNIA– Agora eu sou todinha sua.

TONICO– E eu sou todinho teu. Casa comigo?

PETÚNIA– Oxe! Eu sou é puta, não nasci para ser esposa.

TONICO– A gente vai embora para bem longe daqui.

PETÚNIA– Antes me faça tua mulher. Eu fiquei foi seca de vontade de me deitar contigo, desde o primeiro dia que te vi.

TONICO– Casa comigo? Ninguém precisa saber do seu passado.

PETÚNIA– Se deite comigo primeiro. Cumpra o trato.

TONICO– Não! Eu quero que se case comigo. A gente vai ter a vida toda para se deitar na mesma cama e fazer amor dia e noite. Você quer ser minha mulher Petúnia?

*Ouvimos o instrumental de **POR QUE ERA ELA PORQUE ERA EU**. **TONICO** e **PETÚNIA** farão este dueto com a ajuda do elenco.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

POR QUE ERA ELA PORQUE ERA EU

TONICO– EU NÃO SABIA EXPLICAR NOIS DOIS
ELA MAIS EU
PORQUE EU E ELA
NÃO CONHECIA POEMAS
NEM MUITAS PALAVRAS BELAS
MAS ELA FOI ME LEVANDO PELA MÃO
ÍAMOS TODOS OS DOIS
ASSIM AO LÉO
RIAMOS CHORAVAMOS SEM RAZÃO
HOJE LEMBRANDO-ME DELA
ME VENDO NOS OLHOS DELA
SEI O QUE TINHA DE SER SE DEU
PORQUE ERA ELA
PORQUE ERA EU

BEATRIZ *volta à cena com* ***TULIPA***, ***GARDÊNIA***, ***BENTO***, ***GERÚNDIO***, ***NETO*** *e outros atores do elenco. Estamos no casamento de* ***PETÚNIA*** *e* ***TONICO****.*

GERÚNDIO– Viva os noivos!

BEATRIZ– Cuida bem da minha menina.

TONICO– Eu vou tratar a Petúnia como uma rainha.

BEATRIZ– Zuleica Cleide de Faria. É esse o nome dela.

GERÚNDIO– Eu preferia Petúnia.

BEATRIZ– Você prometeu apagar o passado de Zuleica.

TONICO– E vou cumprir.

BEATRIZ– É difícil tirar uma moça dessa vida, mas se você decidiu é bom assumir. Eu não aceito devolução.

GERÚNDIO– Será que ela não tem uma irmã pra tá apresentando?

TONICO– Gerúndio eu fiquei muito feliz com o que você fez. Aquela moedinha abençoada. Foi por conta dela que eu estou me casando hoje.

BENTO– Tem ideia de qual vai ser o rumo de vocês.

TONICO– Sei não. Só quero construir uma vida bem longe daqui.

PEDRO– Vocês seriam muito felizes no Rio de Janeiro.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LUÍSA *aparece em cena carregando uma mala. Ela acaba de chegar em Brasília. A mulher já ostenta uma pequena barriga.*

TULIPA– Petúnia casou e apareceu outra para ocupar o lugar.

GARDÊNIA– Ela não tem cara de puta não.

TULIPA– E puta tem cara?

GARDÊNIA– Olha só a tua fuça de quenga!

TULIPA– Me respeita, me respeita!

BEATRIZ– Puta não nasce puta. Se faz na vida.

TULIPA / GARDÊNIA– Olá moça.

BEATRIZ– Precisa de ajuda?

LUÍSA– Na verdade sim. Mas eu nem sei por onde começar.

BEATRIZ– Comece do início. Quer sentar-se? Você me parece cansada. Eu vou lhe arranjar um copo d'agua. Vá buscar, Tulipa.

LUÍSA– Obrigada! Eu acabo de chegar de viagem. Na verdade, eu pensei que não fosse conseguir completar o trajeto. Foi tudo tão difícil. Eu vim, porque, eu vim atrás de uma pessoa. Mas eu não achei que fosse conseguir chegar. Não achei.

PEDRO *entra em cena. Seus olhos fitam* ***LUÍSA****.*

PEDRO– Luísa?

LUÍSA– Pedro! Eu pensei que nunca mais fosse te ver.

PEDRO– O que você está fazendo aqui?

LUÍSA– Eu senti tanto a sua falta.

PEDRO– Como você chegou em Brasília?

LUÍSA– A Heloísa me ajudou. Mas nada disso importa. Eu só quero ficar com você. Me abraça. Me abraça forte! Olha como a minha barriga cresceu. Nosso filho chutou tanto na viagem. Acho que ele estava feliz!

PEDRO– Você está linda!

LUÍSA– Eu nunca mais vou ficar longe de você.

Ouvimos o instrumental de ***LUA BRANCA****.* ***GLÓRIA*** *fará o trecho deste solo.*

LUA BRANCA

GLÓRIA– E QUANTAS VEZES
LÁ NO CEU ME APARECIAS

CONSULTE DIREITO AUTORAL

A BRILHAR EM NOITE CALMA
E CONSTELADA
EM TUA LUZ ENTÃO
ME SURPREENDIAS
AJOELHADO JUNTO AOS PÉS
DA MINHA AMADA
E ELA CHORAR A SOLUÇAR
CHEIO DE PEJO
VINHA EM SEUS LÁBIOS
ME OFERTAR UM DOCE BEIJO
ELA PARTIU
ME ABANDONOU ASSIM
Ó LUA BRANCA POR QUEM ÉS
TEM DÓ DE MIM

Ao término da canção a moça está feliz. ***GERÚNDIO*** *aparece de súbito.*

GLÓRIA– O que tu tá fazendo aqui? Se o Justo te ver, nem sei.

GERÚNDIO– Eu ouvi você cantando.

GLÓRIA– Tu tava espiando?

GERÚNDIO– Eu achei bonito. Você devia ser cantora.

GLÓRIA– E desde quando eu tenho jeito para isso?

GERÚNDIO– Se tem! Eu fiquei arrupiado.

GLÓRIA– Sabe Gerúndio, eu estava pensando em como a gente é parecido. Nenhum de nós sabe do paradeiro da nossa família. A gente vive solto no mundo, que nem duas aves solitária. De vez em quando tu não sente falta da tua mãe?

GERÚNDIO– Como? Se eu nem conheci ela.

GLÓRIA– Mas tu não sente vontade de ter uma mãe?

GERÚNDIO– Sentir eu sinto. Mas onde é que eu vou achar?

GLÓRIA– Me dá um abraço Gerúndio?

GERÚNDIO *abraça* ***GLÓRIA*** *com ternura. Eles se olham e se beijam.*

GLÓRIA– Gerúndio! Tu me beijou foi?

GERÚNDIO– E ocê me devolveu outro beijo.

COM DIREITO AUTORAL

GLÓRIA– Vá-se embora! Vá! Se Justo sonhar que tu teve aqui.

GERÚNDIO *se prepara para sair.*

GERÚNDIO– Eu vou sonhá com você essa noite! Glorinha, você devia cantar mais vezes. Tua voz é bonita que só.

GERÚNDIO *sai. Depois de um tempo* ***ÁTILA*** *e* ***ARMADINHO*** *aparecem. Os jovens estão visivelmente nervosos e com uma quantidade de álcool no sangue.*

ÁTILA– Glória! Que bom que está em casa.

GLÓRIA– Átila. Armandinho. O que vocês querem?

ARMANDINHO– Papear.

ÁTILA– Jogar conversa fora.

GLÓRIA– Mas está tarde. Justo não vai gostar de saber que eu fiquei de prosa até essa hora da noite.

ÁTILA– Ele quem mandou a gente até aqui.

ARMANDINHO– O tio até facilitou.

ÁTILA– Deixou você sozinha.

GLÓRIA– Vocês beberam foi?

ARMANDINHO– Para afogar as mágoas.

ÁTILA– A gente só precisa de companhia.

ARMANDINHO– E como você é praticamente da família...

GLÓRIA– Eu considero vocês uns primos de verdade.

ÁTILA– Que bom! Não é, Armandinho?

ARMANDINHO– Nós também gostamos muito de você Glória.

ÁTILA– Gostamos tanto, que a gente te queria bem pertinho.

Os rapazes se aproximam de ***GLÓRIA*** *e agarram a jovem com força. Assustada ela abre a bolsa e tira de dentro um objeto cortante que pode ser uma faca, um caco de vidro ou algo similar.*

GLÓRIA– Não se aproximem. Ou eu furo vocês! Os dois, sem dó!

ÁTILA– Calma! A gente só quer brincar um pouco.

ARMANDINHO– Para que tanta agressividade prima.

GLÓRIA– Eu já falei para ficarem longe. Vão-se embora.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*Um dos rapazes distraí **GLÓRIA** enquanto o outro consegue render a moça. Eles tiram de sua mão o objeto cortante e agora eles passam a ameaça-la.*

ÁTILA– Não adianta resistir. No fim das contas você vai ser nossa.

GLÓRIA– Nunca!

ÁTILA– Gente como você nasceu para servir os homens.

GLÓRIA– Pelo amor de Deus, não façam nada comigo.

ARMANDINHO– Não adianta apelar. Ninguém vai te ouvir.

GLÓRIA– Justo vai matar vocês. Ele vai matar!

ÁTILA– Foi nosso tio quem mandou a gente vir aqui currar você sua miserável imbecil. Eu já falei, não falei?

ARMANDINHO– Você acha que ele não sabe? Ele quem deu a dica e pediu que a gente viesse lavar a nossa honra contigo.

ÁTILA– A gente vai perder a virgindade contigo priminha.

ARMANDINHO– E vai ser agora.

*Os rapazes pegam a moça com agressividade. Como animais eles fazem sexo com a garota que não tem forças para impedir. Antes do término, **JUSTO** aparece com **VIRGÍNIA** e **GIL**. Mesmo com a presença dos demais, **ARMANDINHO** e **ÁTILA** não interrompem. A moça chora muito. Ao finalizar o ato eles estão animalescos e suas expressões são de fúria e saciedade.*

ÁTILA– Agora a gente já sabe que gosto tem uma mulher.

JUSTO– Fizeram bem feito?

ARMANDINHO– E nem precisamos pagar.

GLÓRIA– Você não vai fazer nada, Justo?

JUSTO– Eles são homens. E homens tem necessidades fisiológicas. E você está aqui para isso: saciar a vontade dos meus sobrinhos. Eles não podiam ficar com o título de “virgens” para o resto da vida. O povo daqui já estava desconfiando da masculinidade deles. Mas eu bem vi que os dois são machos.

GLÓRIA– Eu vou me limpar. Tomar um banho e me deitar.

JUSTO– Negativo! Você vai sair dessa casa agora. Não terá direito de pegar nada o que é seu. Ou você acha que eu vou abrigar em minha casa uma vadiazinha sem eira nem beira que fica se oferecendo para tudo quanto é homem. Pegue o rumo da estrada e vá-se embora!

*Ouvimos o instrumental de **SOBRE TODAS AS COISAS**. **GLÓRIA** fará a canção tomada pela dor moral e física, além da humilhação pela violência sofrida.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SOBRE TODAS AS COISAS

GLÓRIA– PELO AMOR DE DEUS
NÃO VÊ QUE ISSO É PECADO
DESPREZAR QUEM LHE QUER BEM
NÃO VÊ QUE DEUS ATÉ FICA ZANGADO
VENDO ALGUÉM ABANDONADO
PELO AMOR DE DEUS
AO NOSSO SENHOR
SE ELE PRODUZIU
NAS TREVAS O ESPLENDOR
SE TUDO FOI CRIADO
O MACHO A FÊMEA
O BICHO A FLOR
CRIADO PRA ADORAR O CRIADOR
E SE O CRIADOR
INVENTOU A CRIATURA POR FAVOR
SE DO BARRO FEZ ALGUÉM
COM TANTO AMOR
PARA AMAR NOSSO SENHOR
NÃO NOSSO SENHOR
NÃO HÁ DE TER LANÇADO
EM MOVIMENTO TERRA E CÉU
ESTRELAS PERCORRENDO
O FIRMAMENTO EM CARROSEL
PRA CIRCULAR EM TORNO AO CRIADOR
OU SERÁ QUE O DEUS
QUE CRIOU NOSSO DESEJO
É TÃO CRUEL
MOSTRA OS VALES
ONDE JORRA O LEITE O MEL
E ESSES VALES SÃO DE DEUS
PELO AMOR DE DEUS
NÃO VÊ QUE ISSO É PECADO
DESPREZAR QUEM LHE QUER BEM
NÃO VÊ QUE DEUS

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ATÉ FICA ZANGADO
VENDO ALGUÉM ABANDONADO
PELO AMOR DE DEUS

Ao término da música um silêncio se faz. ***GLÓRIA*** *olha todos com tristeza. A garota espera que alguém lhe ampare, mas como isso não acontece, ela sai de cena. Restam* ***JUSTO****,* ***VIRGÍNIA*** *e* ***GIL****.* ***JUSTO*** *se dirige a* ***GIL*** *com firmeza.*

JUSTO– Como você pode perceber em minha casa nós resolvemos tudo às claras. Para todo mundo ver.

GIL– E o que o senhor quer da minha pessoa?

JUSTO– Quanto você quer para dar um fim a vida do Pedro?

GIL– Eu nunca matei ninguém.

JUSTO– Para tudo existe uma primeira vez.

GIL– Eu não sou assassino não senhor.

JUSTO– Bote um preço que eu pago. Você, dos meus homens, é o mais discreto. Eu sei que precisa de grana, e em pouco tempo a cidade ficará pronta. Você pode montar um negócio e ficar por aqui. Ou juntar suas coisas e ir de volta para sua terra.

GIL– De quanto o senhor está falando?

VIRGÍNIA *retira de uma bolsa uma quantia exorbitante em notas de dinheiro.*

JUSTO– Mais do que você imagina. Está tudo aí, pode contar.

GIL– Quanto tempo eu tenho para fazer o serviço?

JUSTO– Vinte e quatro horas.

GIL– Eu topo.

JUSTO– Fique com metade do dinheiro para você. A outra parte eu entrego mediante o corpo daquele desgraçado.

GIL *sai de cena.* ***JUSTO*** *e* ***VIRGÍNIA*** *conversam.*

JUSTO– Esse imbecil vai resolver a minha vida sem que eu precise sujar as mãos. O Pedro já foi longe demais.

VIRGÍNIA *e* ***JUSTO*** *saem de cena.* ***GLÓRIA*** *aparece. Ela caminha triste até encontrar* ***GERÚNDIO****.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GLÓRIA– Por que tu está me olhando com essa cara?

GERÚNDIO– Eu soube o que te aconteceu.

GLÓRIA– Eu posso ficar na tua casa? Eu não tenho para onde ir.

GERÚNDIO– É só seguir a estrada a vida toda.

GLÓRIA– Até tu vai virar as costas para mim? Tu disse que estava juntando dinheiro para se casa comigo na catedral. Ela está quase pronta.

GERÚNDIO– Tu não é mais moça Glorinha. Pra que eu vou querer me casá com ocê. É melhor tu pegar o teu rumo.

GLÓRIA *chora. Olha para* ***GERÚNCIO*** *que não esboça reação. Ela caminha passos lentos.* ***TONICO****,* ***BENTO****,* ***NETO*** *e* ***PEDRO*** *estão em cena.*

BENTO– A mulher do Pedro é mais linda do que na fotografia.

TONICO– Zuleica dá de dez a zero.

NETO– A esposa do Tonico é mulher de respeito.

BENTO– Nem parece que um dia foi da zona.

TONICO– E por falar em zona, vocês souberam da Glória?

PEDRO– O que foi que houve?

NETO– Foi posta para fora de casa só com as roupas do corpo.

PEDRO– O Justo fez isso?

NETO– Sem dó nem piedade.

BENTO– Eu achei foi bem feito. Ela atiçou os sobrinhos dele.

TONICO– Deu no que deu.

NETO– Agora ela está solta no mundo.

GIL *aparece apressado. Ele conversa com* ***PEDRO****.*

GIL– Eu preciso falar com você.

PEDRO– Aconteceu alguma coisa?

GIL– Eu vou ver breve. O assunto é da maior urgência, mas por favor, ouça em silêncio. Encomendaram a tua morte.

PEDRO– O que?

GIL– É isso que você ouviu. Me deram um bom dinheiro para acabar com a tua vida. Não interessa saber quem foi?

GIL *tira um bolo de dinheiro e entrega a* ***PEDRO*** *com cautela e descrição.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

GIL– Pega metade para você. Aproveita e some no mundo. Volte com a tua mulher para o Rio de Janeiro.

PEDRO– Você pode me falar o que está acontecendo?

GIL– Não tem nada que entender. Pega esse maldito dinheiro e caia fora de Brasília antes do sol se por. Ou você pensou que eu ia dar cabo da sua vida? Você é dos meus Pedro. E quem é dos meus eu sou fiel até o fim. Mas você pode ficar para ver o que vai te acontecer. O Justo quando souber que eu não cumpri o trato, ele vai vir atrás de mim igual a cachorro do mato. E se você tiver no caminho dele, vai ser alvo fácil.

PEDRO– E para onde você vai?

GIL– Você acha mesmo que eu vou te contar?

PEDRO– Você não disse que era meu amigo?

GIL– E sou! Mas não sou besta de entregar meu paradeiro. Volte ao grupo, dê uma desculpa e suma. Depois não diga que eu não avisei.

***GIL** sai de cena. **PEDRO** volta ao convívio dos demais. Depois de um tempo ouvimos uma notícia radiofônica. **JUSTO** aparece em cena com **VIRGÍNIA**, em seguida **GIL** aparece. Ele abandonou as vestes masculinas e revelou-se um segredo: era uma mulher se fazendo passar por um homem para conseguir um trabalho na obra. **JUSTO**, claro, sabia do disfarce.*

JUSTO– Está de viagem marcada, Gilmara?

GIL– O senhor deve estar me confundindo com outra pessoa.

JUSTO– Não estou não! Você é o meu melhor peão. Eu saberia reconhecer um a um olhando no olho. Onde é que você pensa que vai? Eu te dispensei? Eu dispensei ela Virgínia?

VIRGÍNIA– Não! O contrato de todo mundo vence só depois que a cidade for inaugurada. E não há clausula para quebra.

JUSTO– Você me enganou duas vezes. Primeiro por mentir, dizendo ser homem para conseguir um emprego. Sinceramente eu estou pouco me lixando se é macho ou fêmea. Se tiver força física para enfrentar uma obra, por mim tanto faz. Eu perdoo por você ter mentido sobre o disfarce. Mas e o Pedro? Pelo visto o serviço não foi concluído. E essa mentira eu não vou perdoar.

GIL– E o que o senhor vai fazer comigo?

***VIRGÍNIA** ergue uma pá de obra e com força bate na cabeça de **GIL**. A moça cai desmaiada. **VIRGÍNIA** segura a pá. Como opção o assassinato também pode ser através de enforcamento. Mas sempre é a mulher quem mata. O elenco volta à cena e se depara com o corpo da mulher. **JUSTO** disfarça convicto.*

CONSULT DIREITO AUTORAL

JUSTO– Ela teve um mal súbito e morreu. Eu tentei ajudar, mas foi em vão. Quando eu cheguei ela já estava morta.

JUSTO *e* ***VIRGÍNIA*** *saem de cena. Os homens saem em seguida. Estamos no bar de* ***BEATRIZ****. A mulher se arruma para mais uma noite.* ***GARDÊNIA*** *e* ***TULIPA*** *ensaiam passos de dança.* ***BEATRIZ*** *se irrita com as moças.*

BEATRIZ– Parem com esse fuzuê. Já cansou!

TULIPA– Oxe! O que a gente fez para tu?

BEATRIZ– E estou cansada, só isso.

GARDÊNIA– Desde que o Pedro voltou para a cidade dele mais a mulher, Beatriz está azeda feito um limão com casca.

BEATRIZ– Eu ouvi Gardênia, eu ouvi! Porque vocês não vão cuidar da flor-de-lis. Hoje é o leilão e ela precisar estar impecável.

GARDÊNIA *e* ***TULIPA*** *saem de cena. Depois de um tempo* ***JUSTO*** *aparece. Ele traz uma garrafa de vinho e duas taças.*

JUSTO– Eu posso entrar?

BEATRIZ– Agora que já entrou. O que você quer?

JUSTO– Companhia.

BEATRIZ– Eu tenho dez minutos antes de abrir a casa.

JUSTO– Eu vou aproveitar bem o tempo. Bebe comigo?

BEATRIZ– Isso para mim não é nenhum esforço.

JUSTO– Eu andei pensando nos velhos tempos, antes do Pedro aparecer por aqui. Nós éramos bons amigos e nada era capaz de nos separar. Eu proponho uma redenção. Vamos apagar essa mácula.

BEATRIZ– Você conhece minha nova aquisição? Flor-de-lis!

FLOR-DE-LIS *aparece em cena com* ***TULIPA*** *e* ***GARDÊNIA****. A nova aquisição de* ***BEATRIZ*** *é* ***GLÓRIA*** *que sem ter para onde ir se hospedou no bar. Ela olha para* ***JUSTO*** *com vergonha. O homem por sua vez finge que não a conhece.*

BEATRIZ– Ela será leiloada esta noite. Se você tiver cascalho no bolso e quiser participar. Você é prata da casa.

JUSTO– Da última vez eu não tive sorte. Prefiro ficar de fora.

As moças saem de cena. ***JUSTO*** *e* ***BEATRIZ*** *conversam.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BEATRIZ– Posso saber a que vamos brindar?

JUSTO– Eu proponho um brinde a nossa amizade. Que nem o tempo, nem a história e ninguém jamais vai apagar.

*Ouvimos o instrumental de **BEATRIZ**. **JUSTO** fará esta canção com a ajuda do elenco enquanto envenena o vinho para tomar com **BEATRIZ**.*

BEATRIZ

JUSTO– OLHA SERÁ QUE ELA É MOÇA
SERÁ QUE ELA É TRISTE
SERÁ QUE O CONTRÁRIO
SERÁ QUE É PINTURA
O ROSTO DA ATRIZ
SE ELA DANÇA
NO SÉTIMO CÉU
SE ELA ACREDITA
QUE É OUTRO PAÍS
E SE ELA SÓ DECORA
O SEU PAPEL
E SE EU PUDESSE
ENTRAR NA SUA VIDA
OLHA SERÁ QUE É DE LOUÇA
SERÁ QUE É DE ÉTER
SERÁ QUE É LOUCURA
SERÁ QUE É CENÁRIO
A CASA DA ATRIZ
SE ELA MORA NUM
ARRANHA CÉU
E SE AS PAREDES
SÃO FEITAS DE GIZ
E SE ELA CHORA
NUM QUARTO DE HOTEL
E SEU EU PUDESSE
ENTRAR NA SUA VIDA
SIM ME LEVA
PARA SEMPRE BEATRIZ

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ME ENSINA A NÃO ANDAR
COM OS PÉS NO CHÃO
PARA SEMPRE É SEMPRE
POR UM TRIZ
AI DIZ QUANTOS DESASTRES
TEM NA MINHA MÃO
DIZ SE É PERIGOSO
A GENTE SER FELIZ

ELENCO– OLHA SERÁ QUE É UMA ESTRELA
SERÁ QUE É MENTIRA
SERÁ QUE É COMÉDIA
SERÁ QUE É DIVINA
A VIDA DA ATRIZ
E SE ELA UM DIA
DESPENCAR DO CÉU
E SE OS PAGANTES
EXIGIREM BIS
E SE O ARCANJO
PASSAR O CHAPÉU
E SE EU PUDESSE
ENTRAR NA SUA VIDA

*Durante a canção, **JUSTO** e **BEATRIZ** bebem o vinho que supostamente os levará a viver juntos na eternidade. Voltamos ao Rio de Janeiro. **PEDRO** está sentado junto a mesa. Depois de um tempo, **LUÍSA** aparece linda.*

PEDRO– Ele dormiu?

LUÍSA– Acabou de pegar no sono. Minha mãe está lá com ele. A Heloísa tem ajudado muito. Eu que pensei que ela não levava jeito com criança, está me surpreendendo.

PEDRO– Luísa, minha Luísa! Eu estou muito feliz em estar de volta depois que a capital foi enfim, inaugurada.

LUÍSA– Não vamos tocar nesse assunto, já passou tanto tempo.

PEDRO– A gente prometeu não falar sobre Brasília. Mas eu fico pensando nas pessoas que eu conheci. Onde elas vivem, o que elas estão fazendo. Provavelmente eu nunca mais verei nem saberei notícias do pessoal.

LUÍSA– Pedro que eu queria falar com você sobre uma mulher que...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PEDRO– Você tem razão. Vamos esquecer esse assunto.

LUÍSA– Não tem nada a ver com a Beatriz. É outra pessoa. Desde a sua viagem, uma mulher, ainda na rodoviária, apareceu para mim. Ela me fala um monte de coisa e em seguida desaparece.

PEDRO– Coisas? Que coisas?

LUÍSA– Primeiro ela sabia que você tinha partido, não sei como. Depois ela adivinhou que eu estava grávida. Em seguida ela me incentivou a ir atrás de você. Contou até uma história de que ela ficou esperando um homem voltar de viagem por mais de vinte anos.

PEDRO *tira de dentro de uma carteira uma foto. Ele mostra para* ***LUÍSA****.*

PEDRO– É essa?

LUÍSA– Quem é ela?

PEDRO– Noêmia. Foi ela quem me criou depois que minha mãe adoeceu. Eu tinha cinco anos. Ela me criou como um filho.

LUÍSA– E o que aconteceu com ela?

PEDRO– Morreu.

LUÍSA– Ela morreu?

PEDRO– Dormindo, sentada no banco da rodoviária. O companheiro dela foi convocado na primeira guerra mundial e não voltou. Quando soube que ele morreu, a Noêmia enlouqueceu. Ela sentava todo dia na rodoviária achando que ele voltaria. Ela ficou perto para te proteger.

LUÍSA– Por que você nunca me contou essa história?

PEDRO– Há muitas coisas que você não sabe. O mais importante é que eu fiz história. Ajudei a construir um sonho para uma nação que precisa acreditar em alguma coisa para seguir adiante. Brasília está finalmente inaugurada e Juscelino ganhou a confiança dos brasileiros. Agora é só alegria por muitos e muitos anos.

Ouvimos o instrumental de ***EU NÃO EXISTO SEM VOCÊ / SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ****. O elenco entra no palco para a último número do espetáculo.*

EU NÃO EXISTO SEM VOCÊ /
SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ

PEDRO– EU SEI E VOCÊ SABE
JÁ QUE A VIDA QUIS ASSIM
QUE NADA NESSE MUNDO
LEVARÁ VOCÊ DE MIM

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LUÍSA– EU SEI E VOCÊ SABE
QUE A DISTÂNCIA NÃO EXISTE
QUE TODO GRANDE AMOR
SÓ É BEM GRANDE SE FOR TRISTE

AMBOS– POR ISSO MEU AMOR
NÃO TENHA MEDO DE SOFRER
QUE TODOS OS CAMINHOS
ME ENCAMINHAM PRA VOCÊ

ELENCO– SE TODOS FOSSEM IGUAIS
QUE MARAVILHA VIVER
UMA CANÇÃO PELO AR
UMA MULHER A CANTAR
UMA CIDADE A CANTAR
A SORRIR A CANTAR A PEDIR
A BELEZA DE AMAR
COMO O SOL
COMO A FLOR
COMO A LUZ
AMAR SEM MENTIR
NEM SOFRER
EXISTIRIA VERDADE
VERDADE QUE NINGUÉM VÊ
SE TODOS FOSSEM NO MUNDO
IGUAIS A VOCÊ

Ao término da música o pano cai. Final da peça. Para os agradecimentos o elenco canta "Água de Beber" de Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 2012.

CONSULTE DIREITO AUTORAL